



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

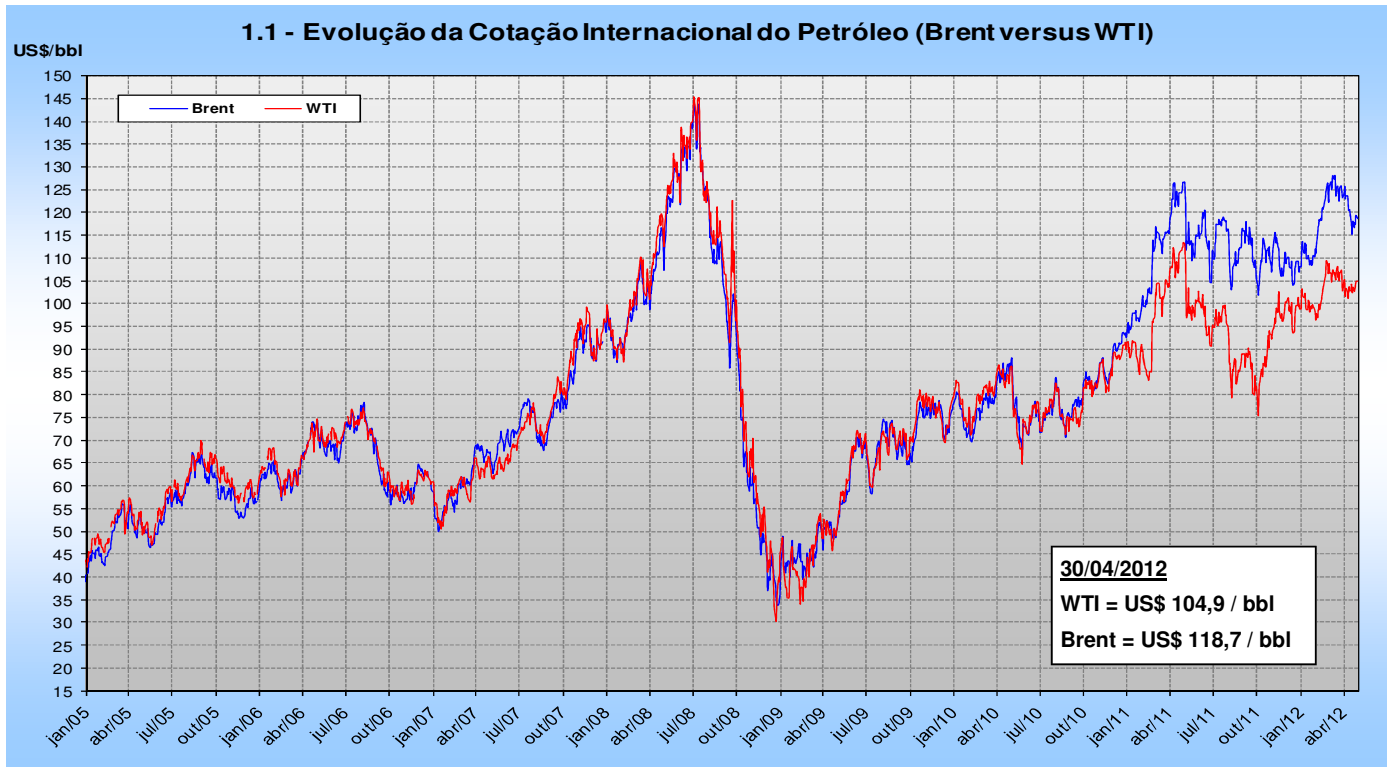


Número 76
Abril de 2012

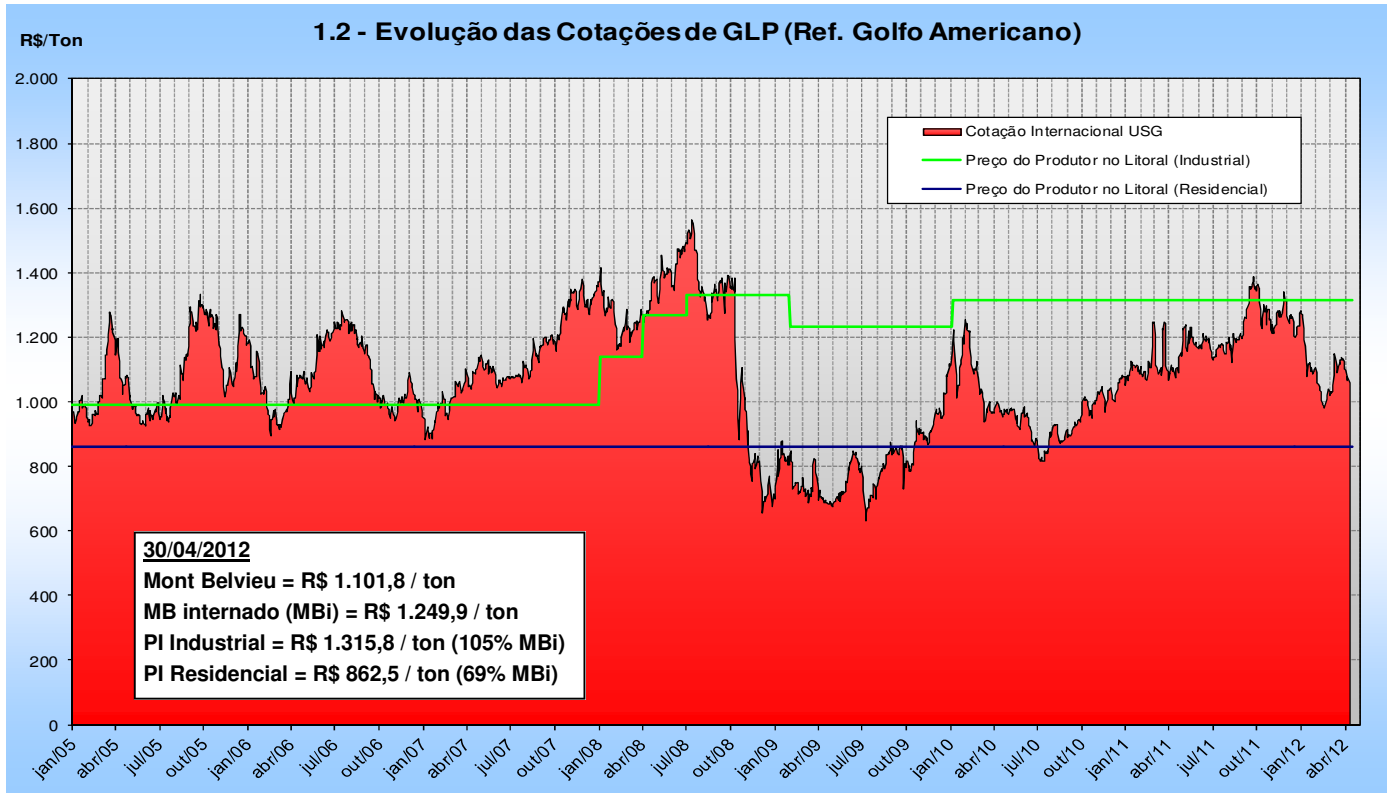
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



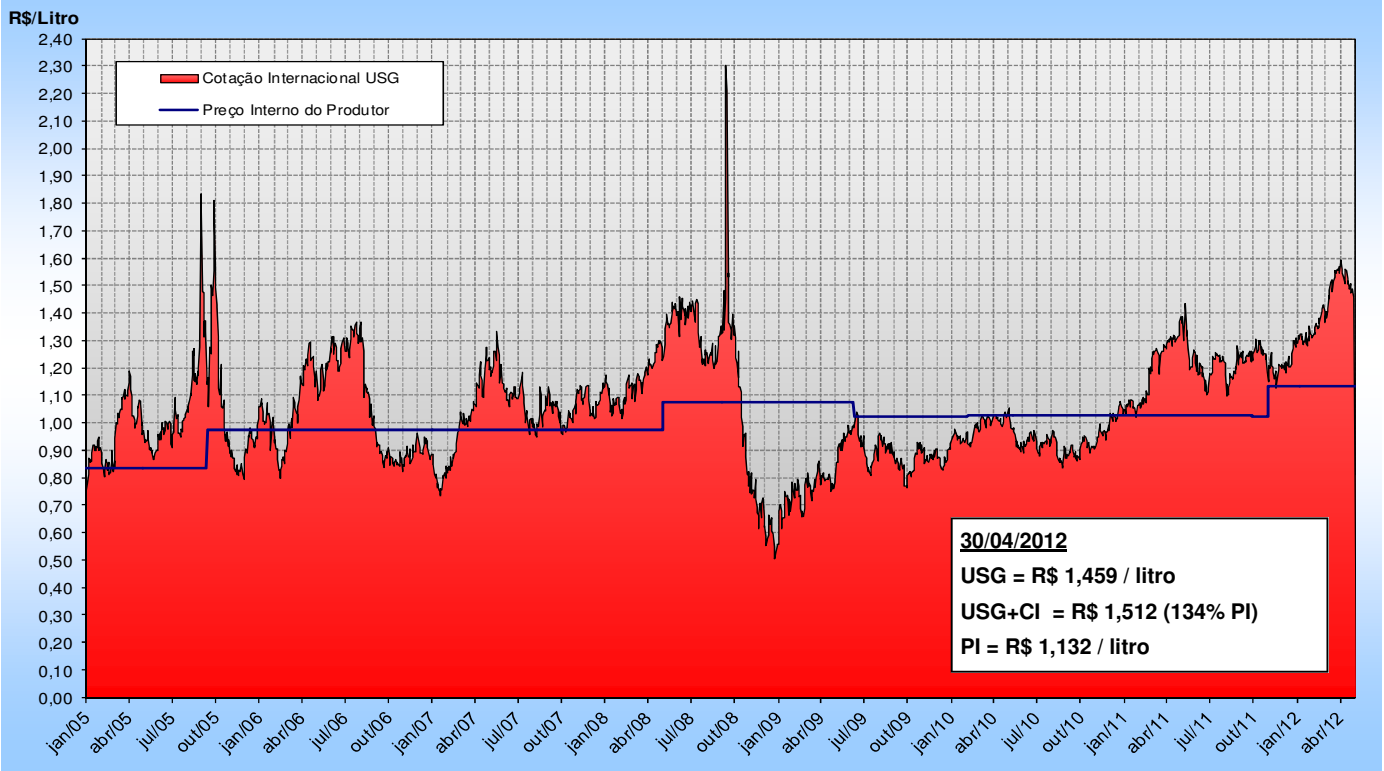
Em 30.04.12, as cotações do WTI e Brent acumulavam desvalorização de 7% e 6%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (29.04.11). Em relação ao final do mês mar/12, as cotações no final de abr/12 apresentavam valorização de 1,8% para o WTI e desvalorização de 3,8% para o Brent.



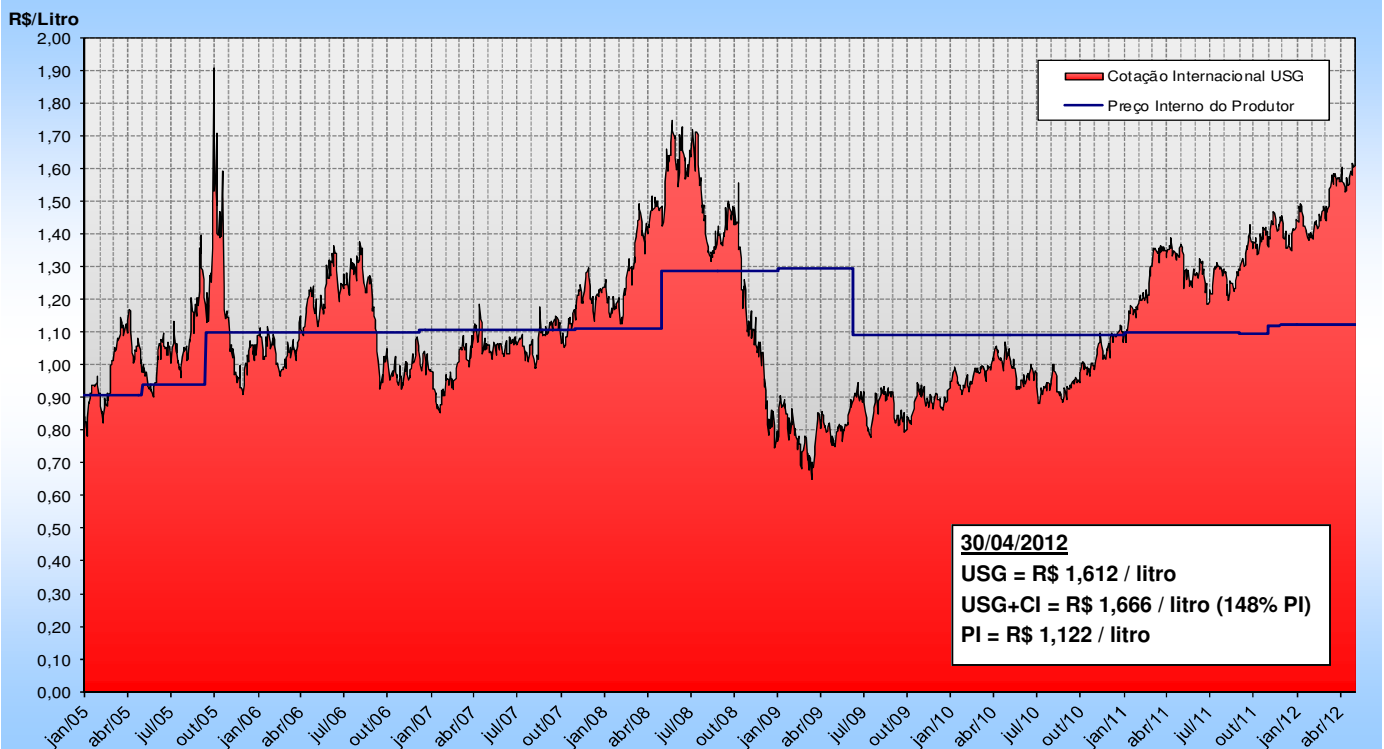
A cotação *Mont Belvieu* do GLP em 30.04.12 encontrava-se 28% inferior à cotação do dia 29.04.11. Acrescido um custo de internação, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 41% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 8% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



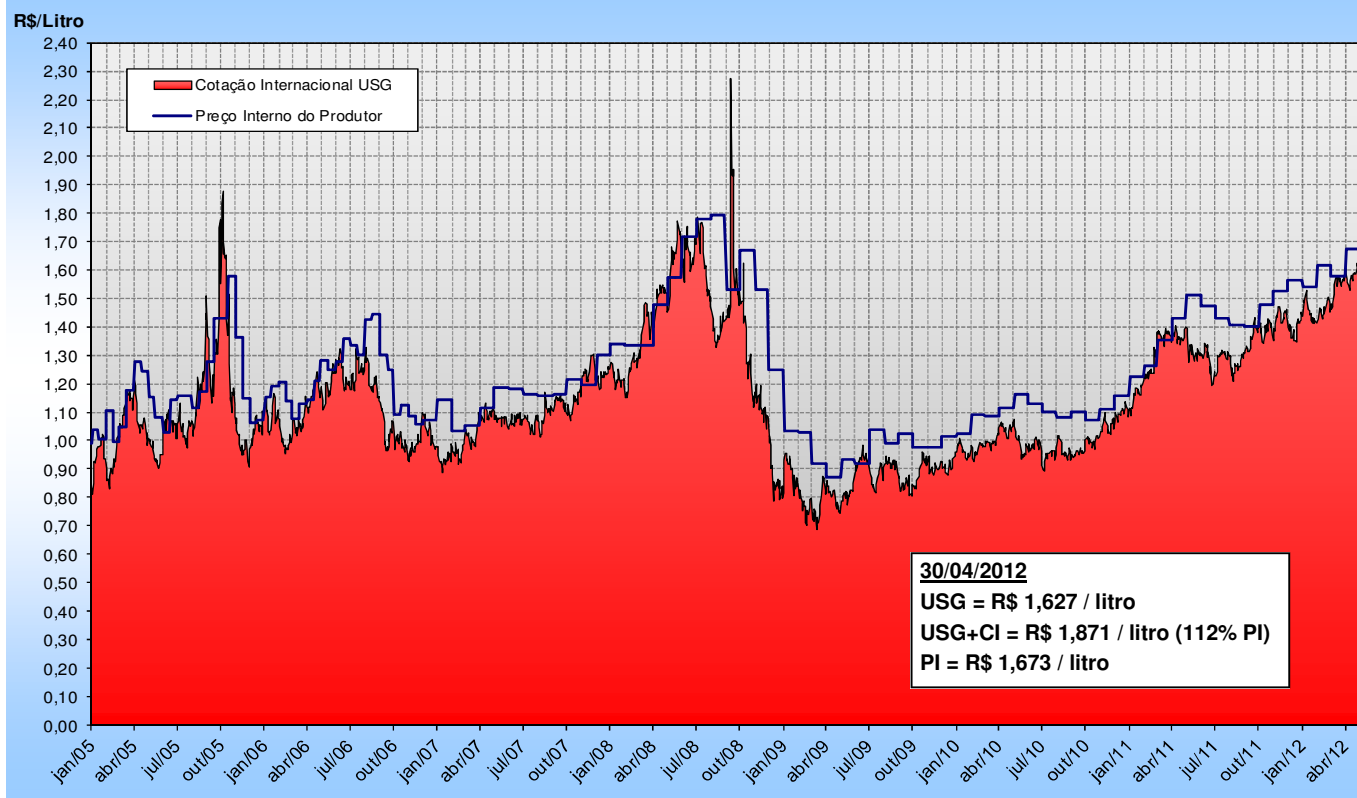
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



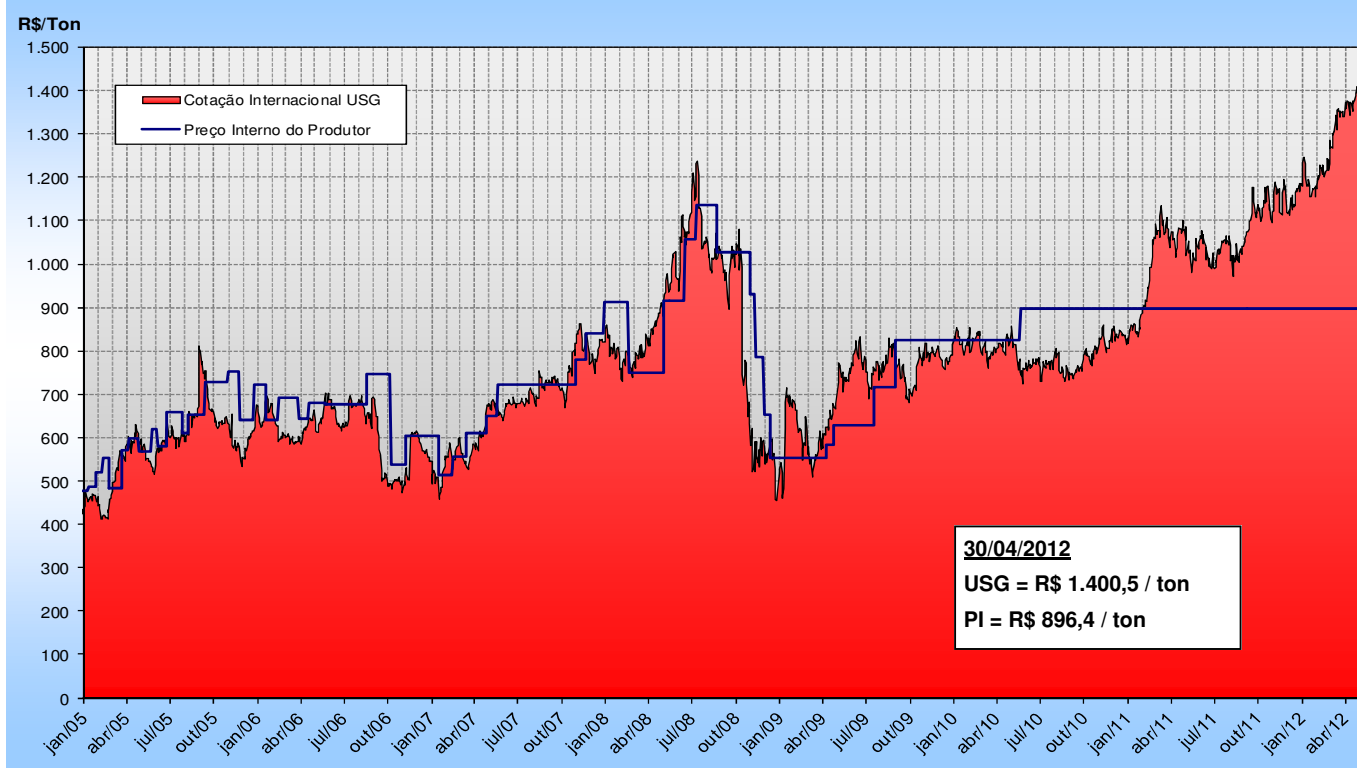
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam desvalorização de 12% e 2%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.04.12 e 29.04.11. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 48%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

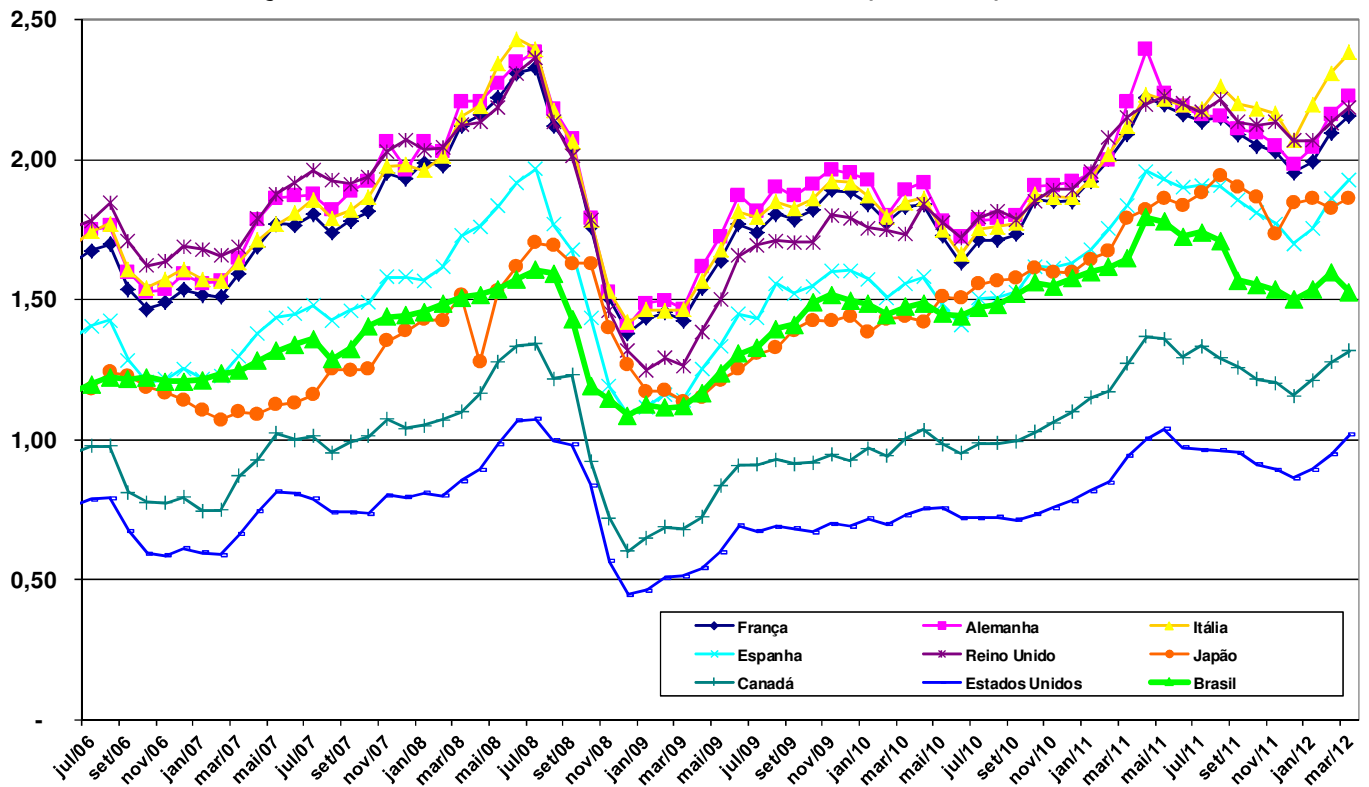


Ao se comparar os valores observados em 30.04.12 e 29.04.11, verifica-se desvalorização de 3% para a cotação US Gulf do QAV e valorização de 8% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 12% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,244/litro).

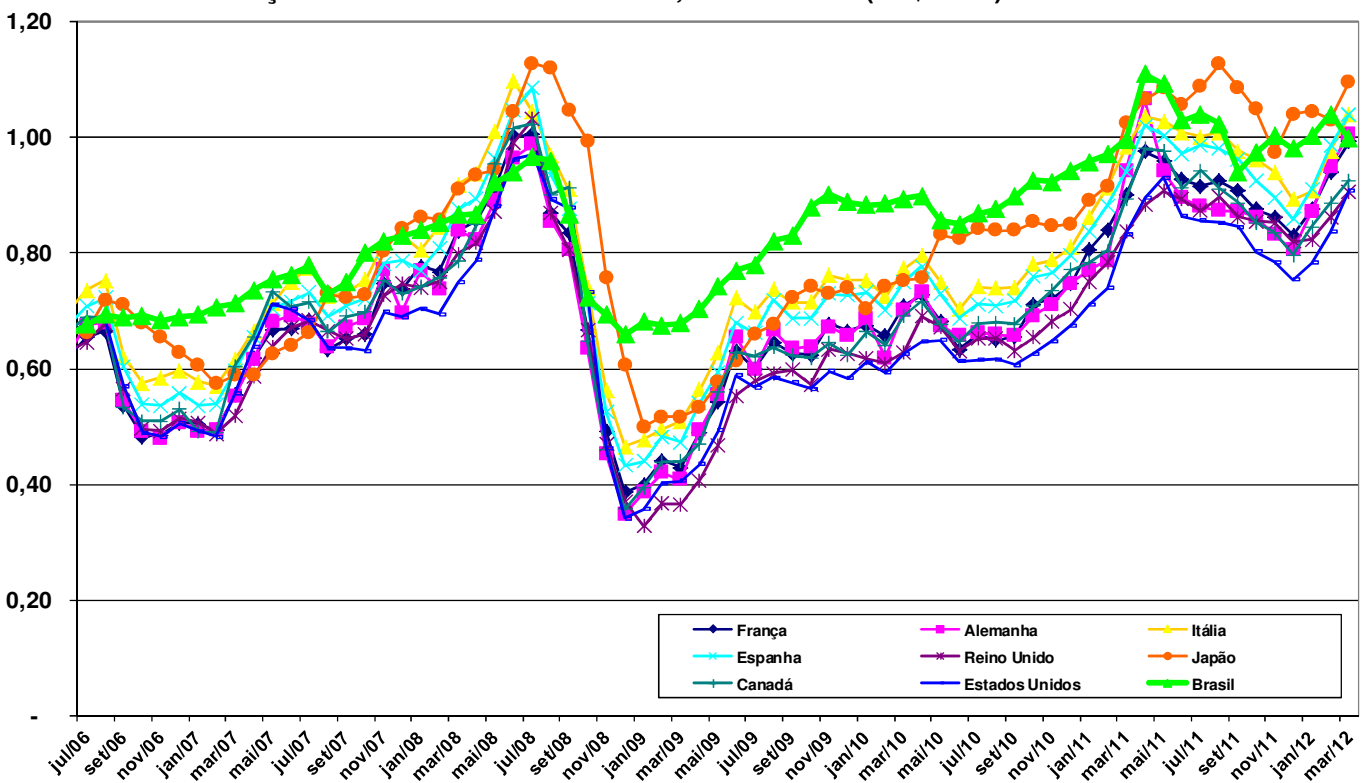
OBS - cotação do dólar americano em 30.04.12: R\$ 1,892

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

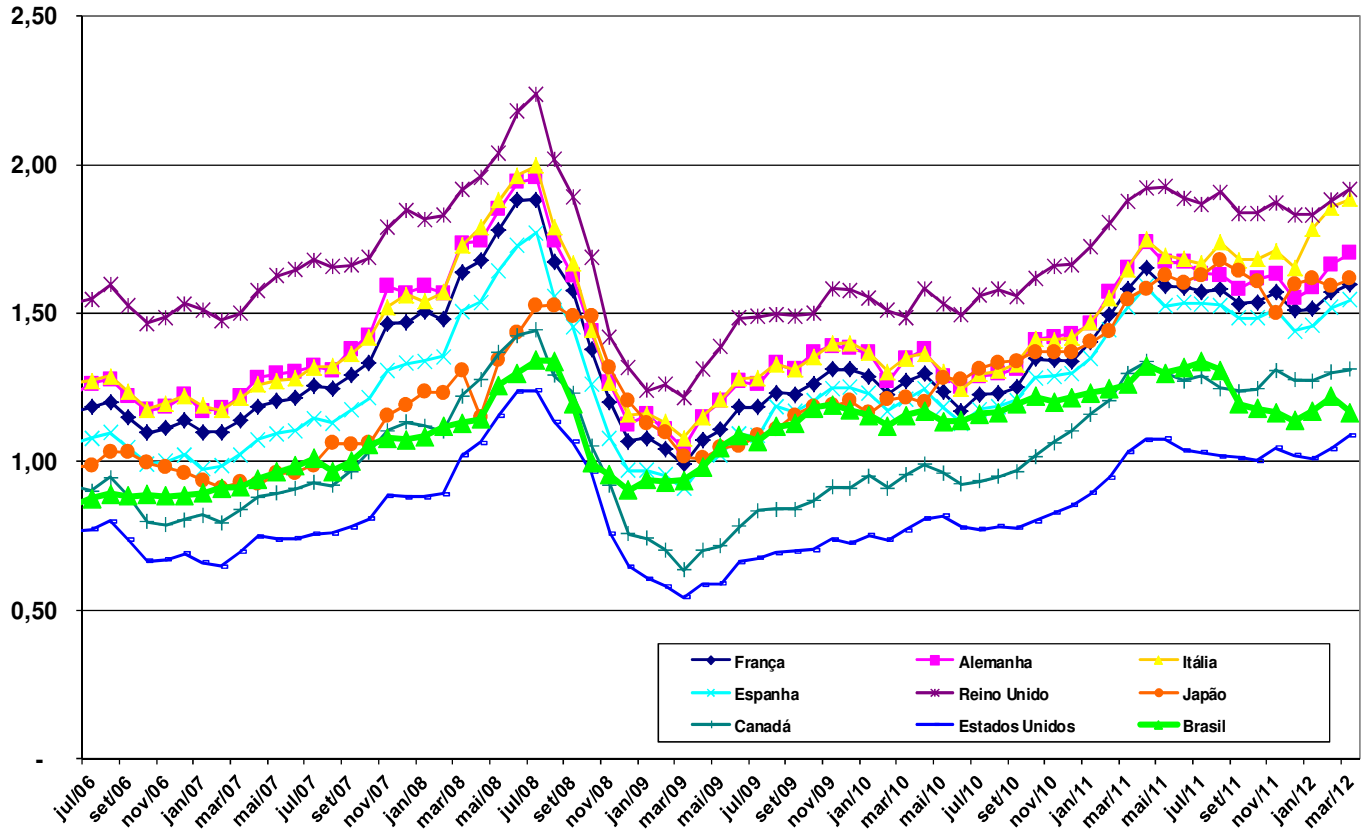


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

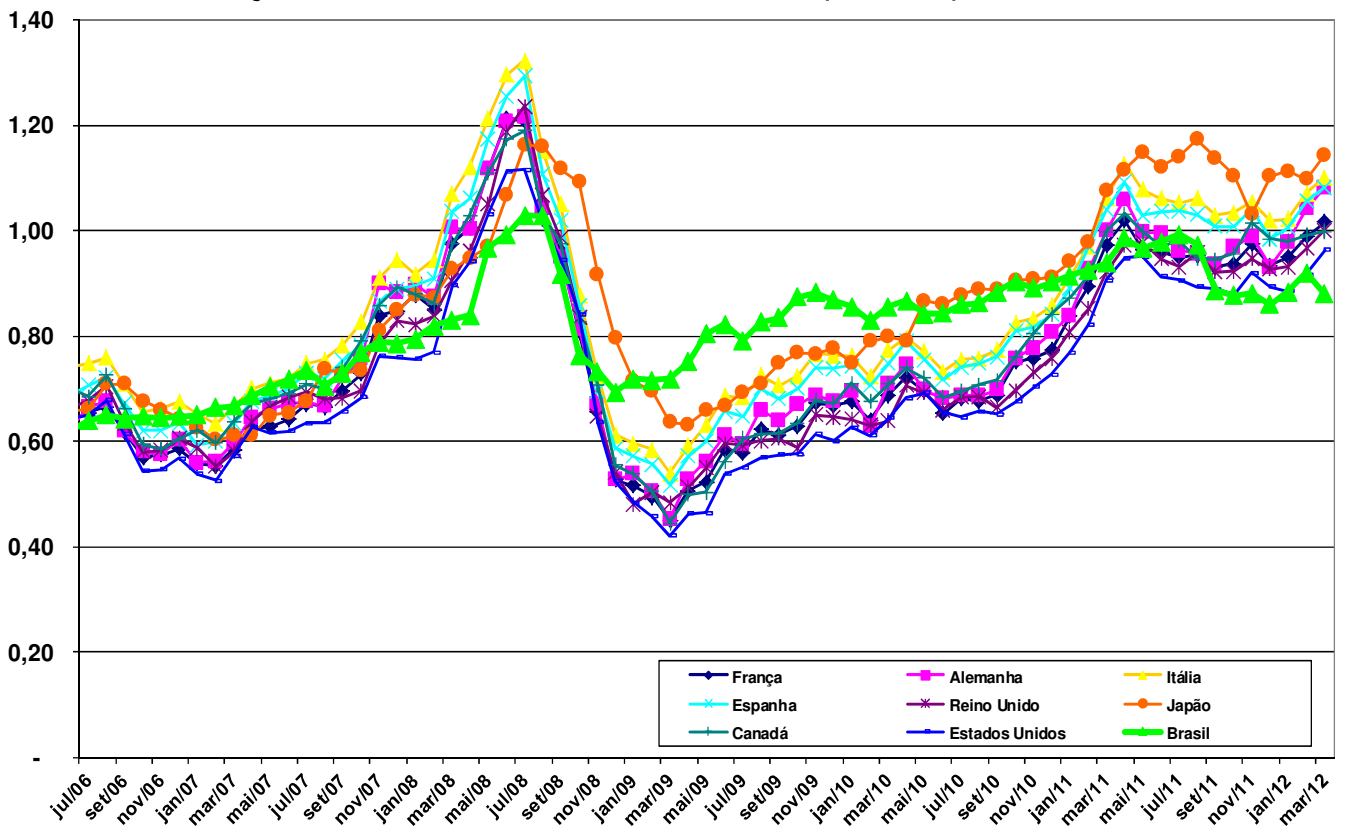


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em mar/12 avançou 3,1% com relação a fev/12. O litro de gasolina em mar/12 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 1,018, valor 7,6% superior ao percebido em fev/12.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

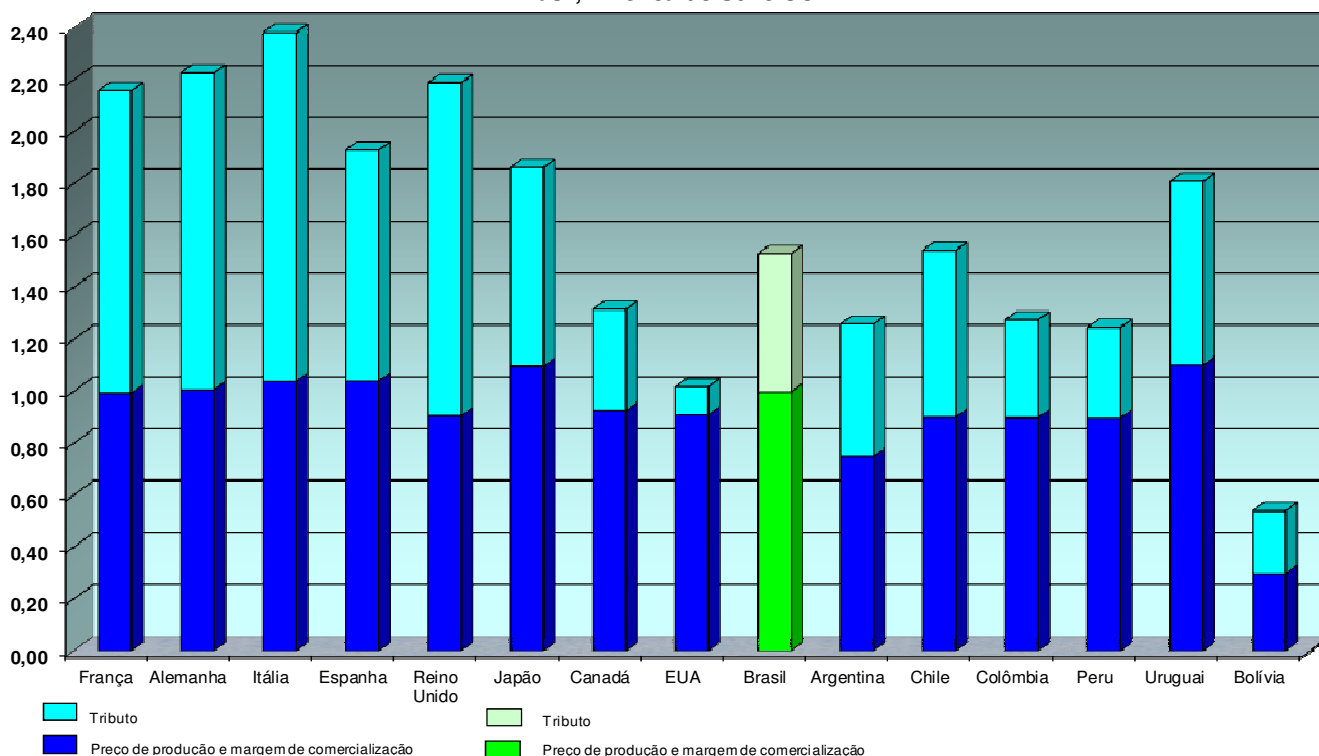


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

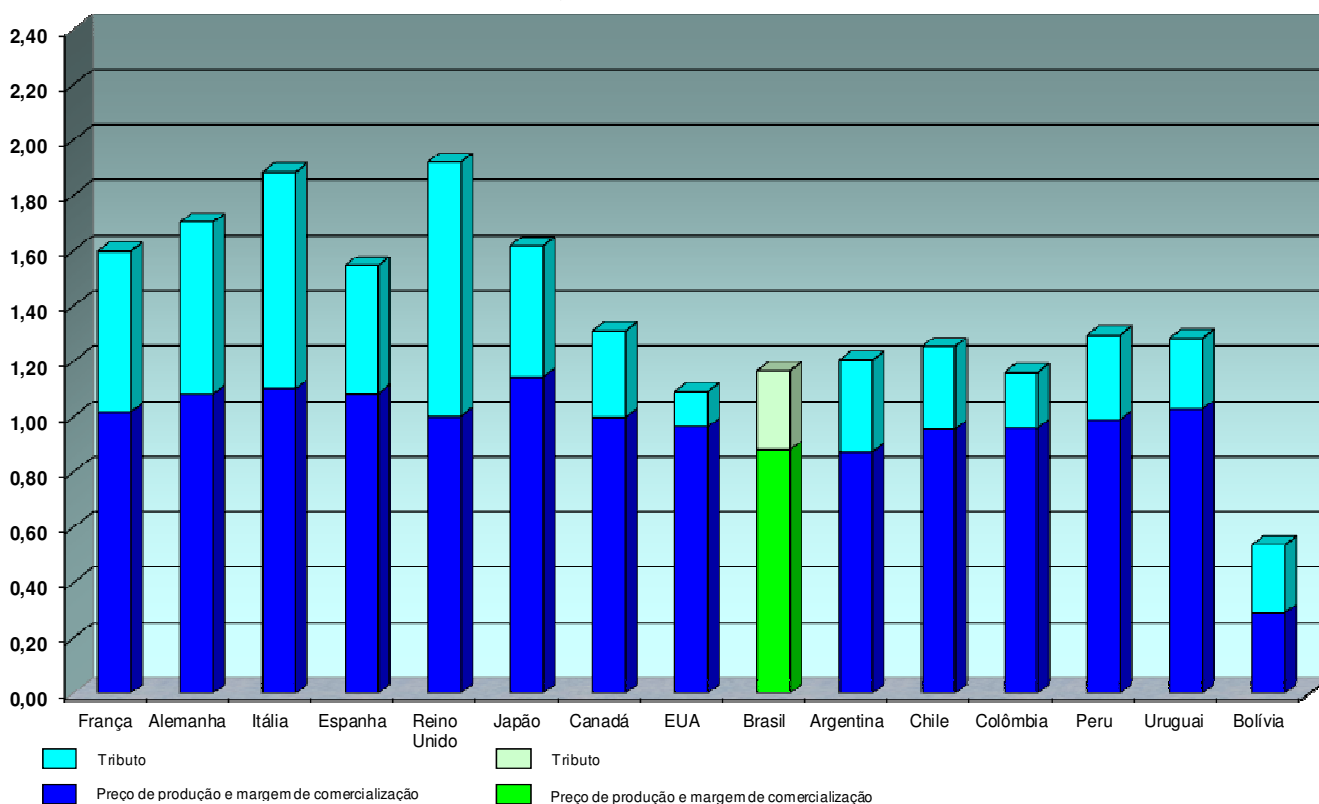


Entre fev/12 e mar/12, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 1,9% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 4,4%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,090. A média dos preços nos países europeus indicados, em mar/12, foi superior em 4,4% ao mesmo período do ano de 2011.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mar/12
Brasil, América do Sul e OC



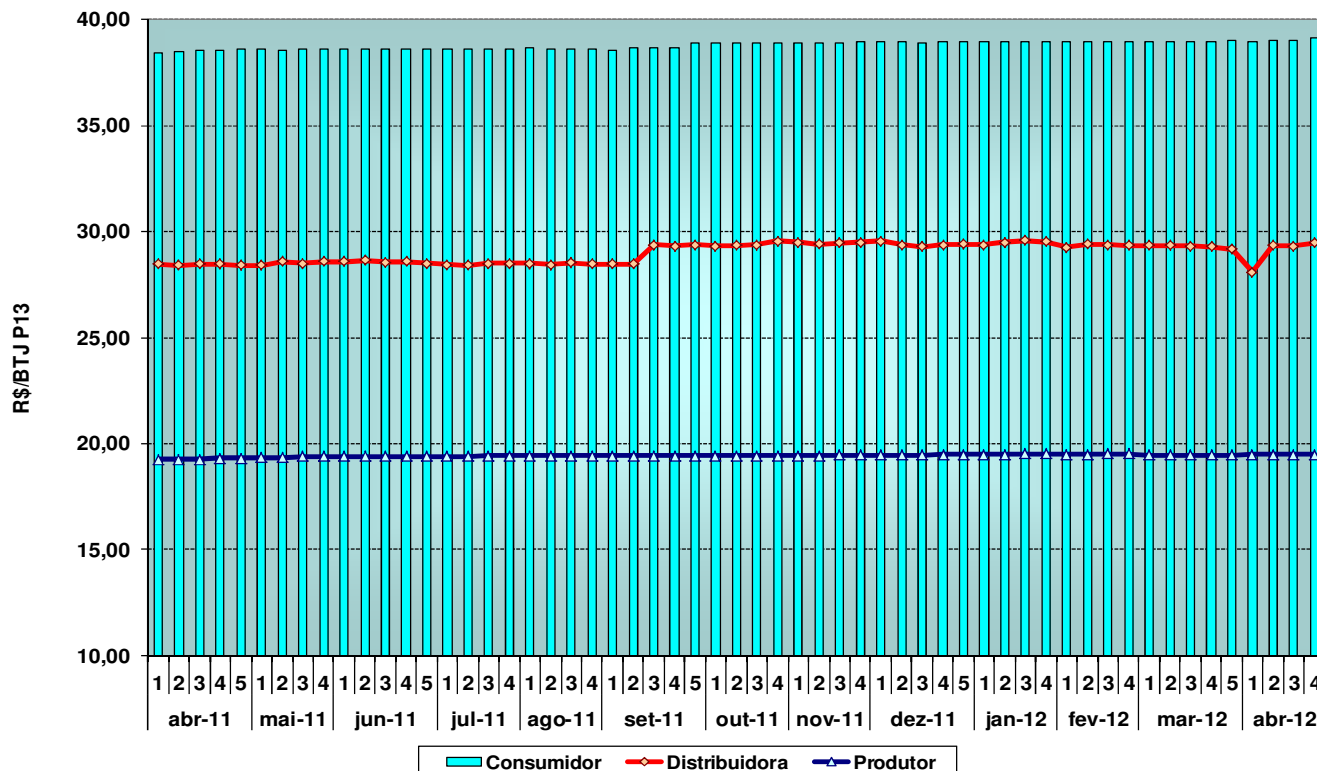
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mar/12
Brasil, América do Sul e OCDE



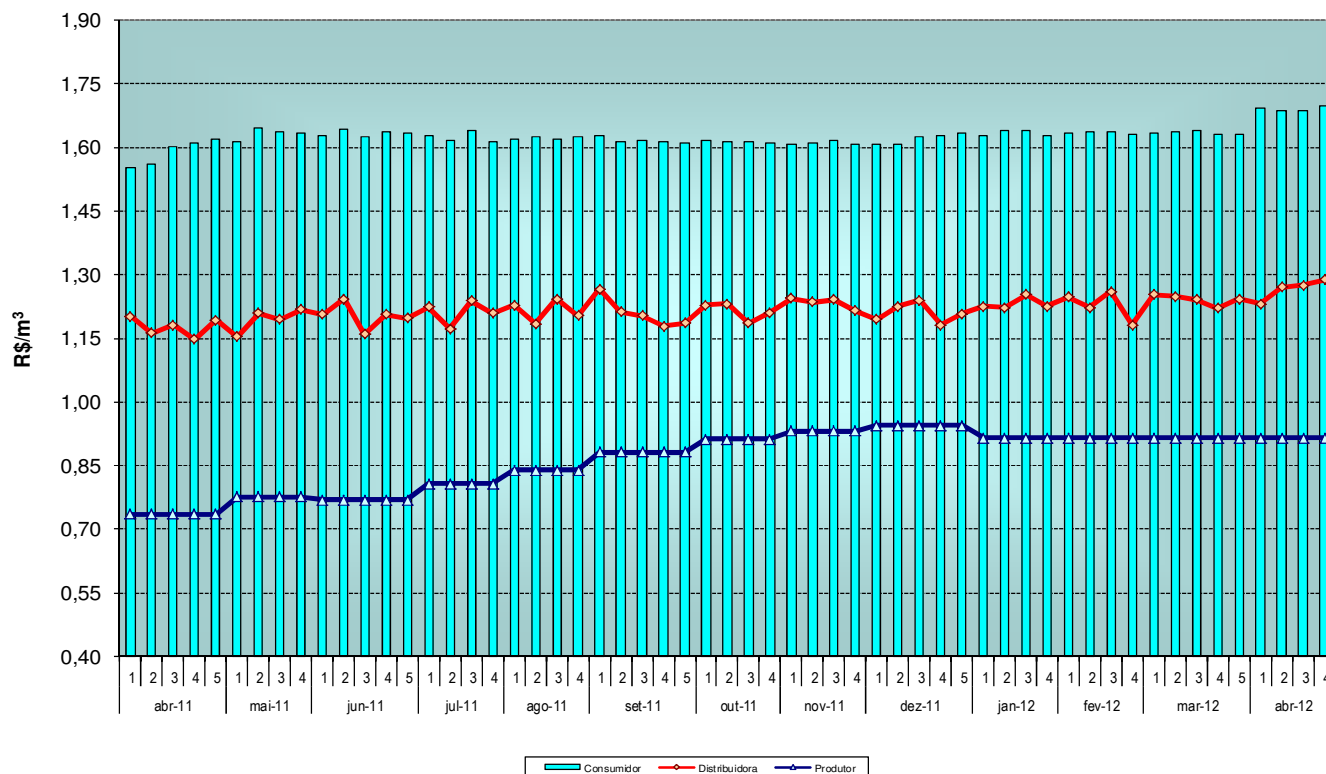
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em mar/12 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 64% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 40%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

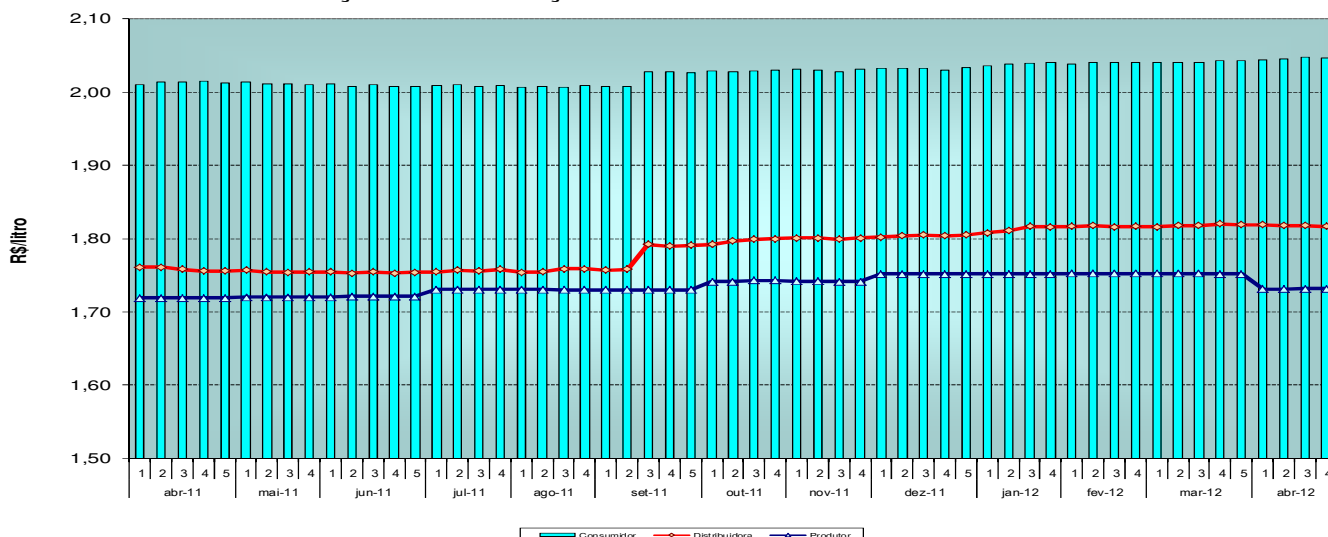


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

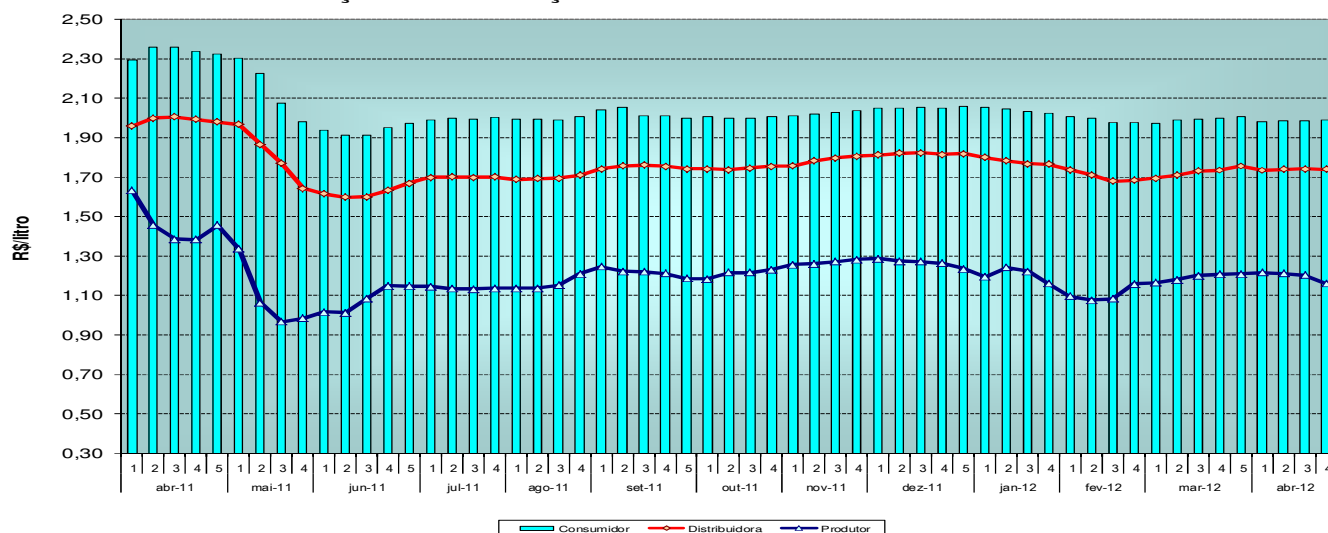


Entre abr/11 e abr/12, o preço médio de distribuição do GLP avançou 2,2%, enquanto o preço ao consumidor avançou 1,3%. Ainda para o GLP, houve recuo do preço médio de distribuição de 0,8% verificada entre os meses mar/12 e abr/12. Para o GNV, no período entre abr/11 e abr/12, o preço ao consumidor avançou 7,6%.

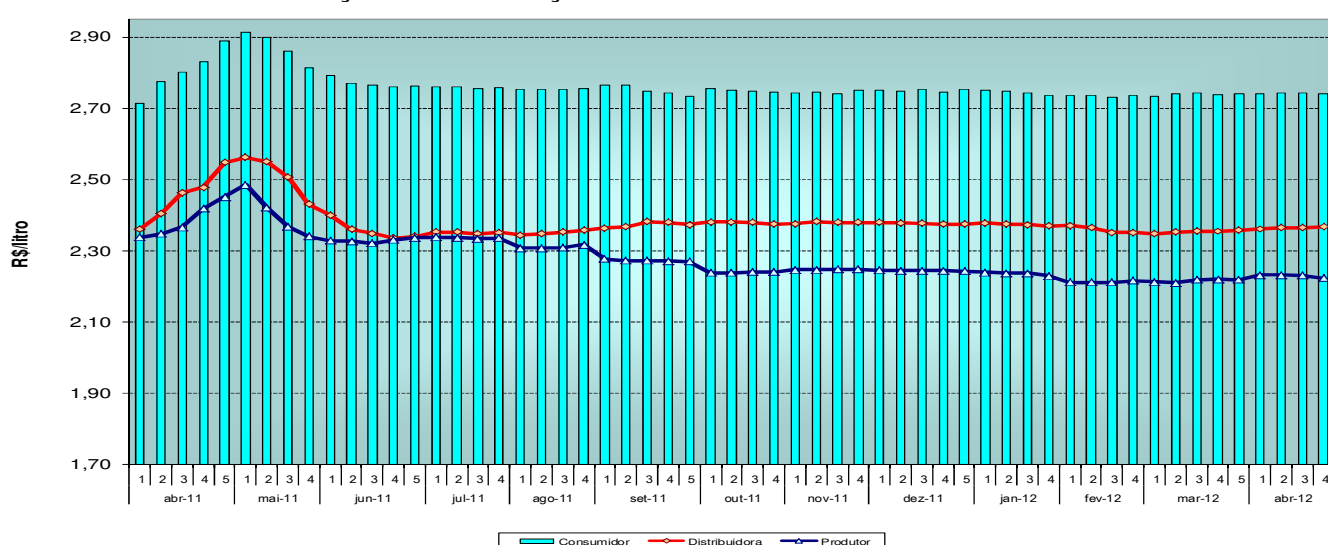
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

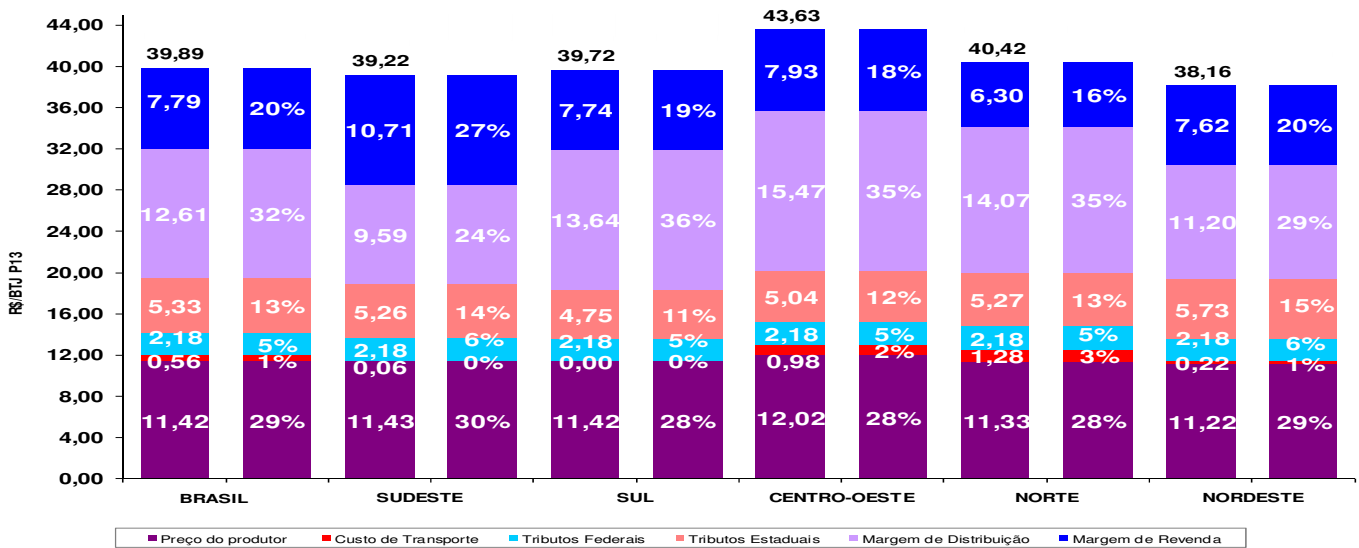


Comparando os meses de mar/12 e abr/12, os preços de distribuição do óleo diesel apresentaram estabilidade e ao consumidor avanço de 0,2%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição avançaram 0,8% e ao consumidor reduziram 0,3%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 0,5% e ao consumidor avançou 0,1%.

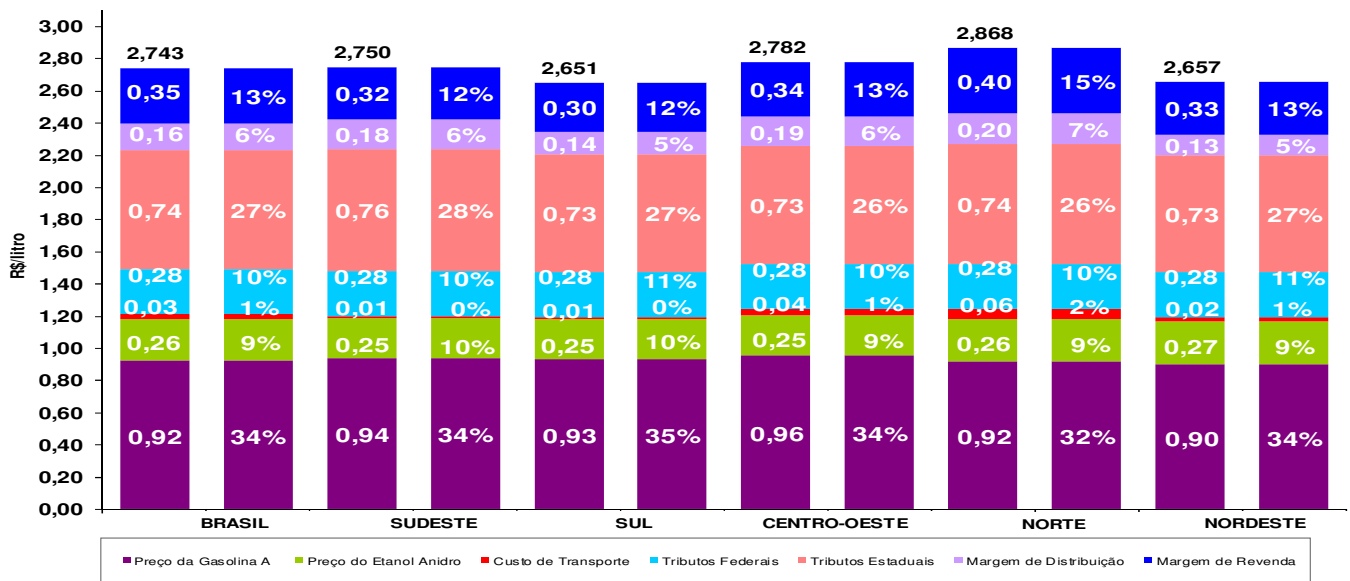
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

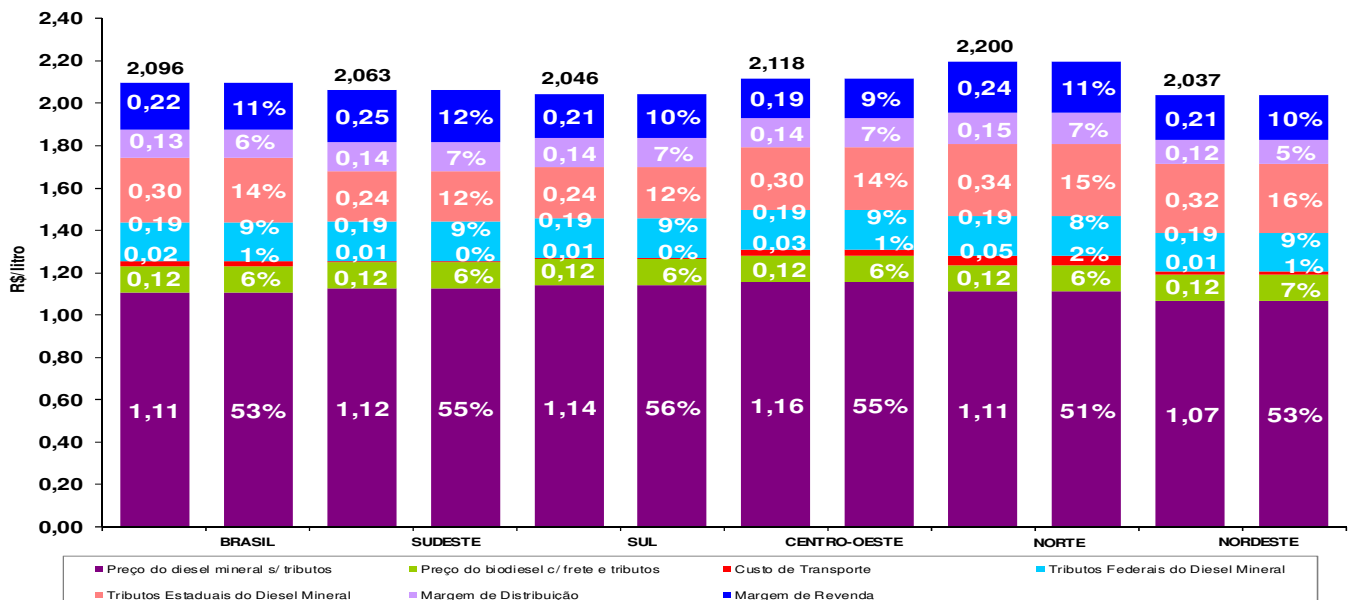
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 22/04/12 a 28/04/12



4.2 – Gasolina C (E20): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/04/12 a 28/04/12



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/04/12 a 28/04/12



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 22/04/12 a 28/04/12

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	116%	102%	150%	n.a.	141%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,05	2,91	3,24	3,23	3,16	2,83
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,24	0,22	0,22	0,24	0,25	0,24
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,50	1,46	1,41	1,56	1,54	1,49
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,97	0,74	1,05	1,19	1,08	0,86
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,47	2,19	2,46	2,75	2,62	2,35
Margem bruta da revenda (calculada)	0,60	0,82	0,60	0,61	0,48	0,59
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,07	3,02	3,06	3,36	3,11	2,94
Preço ao consumidor (P -13 kg)	39,89	39,22	39,72	43,63	40,42	38,16

4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 22/04/12 a 28/04/12

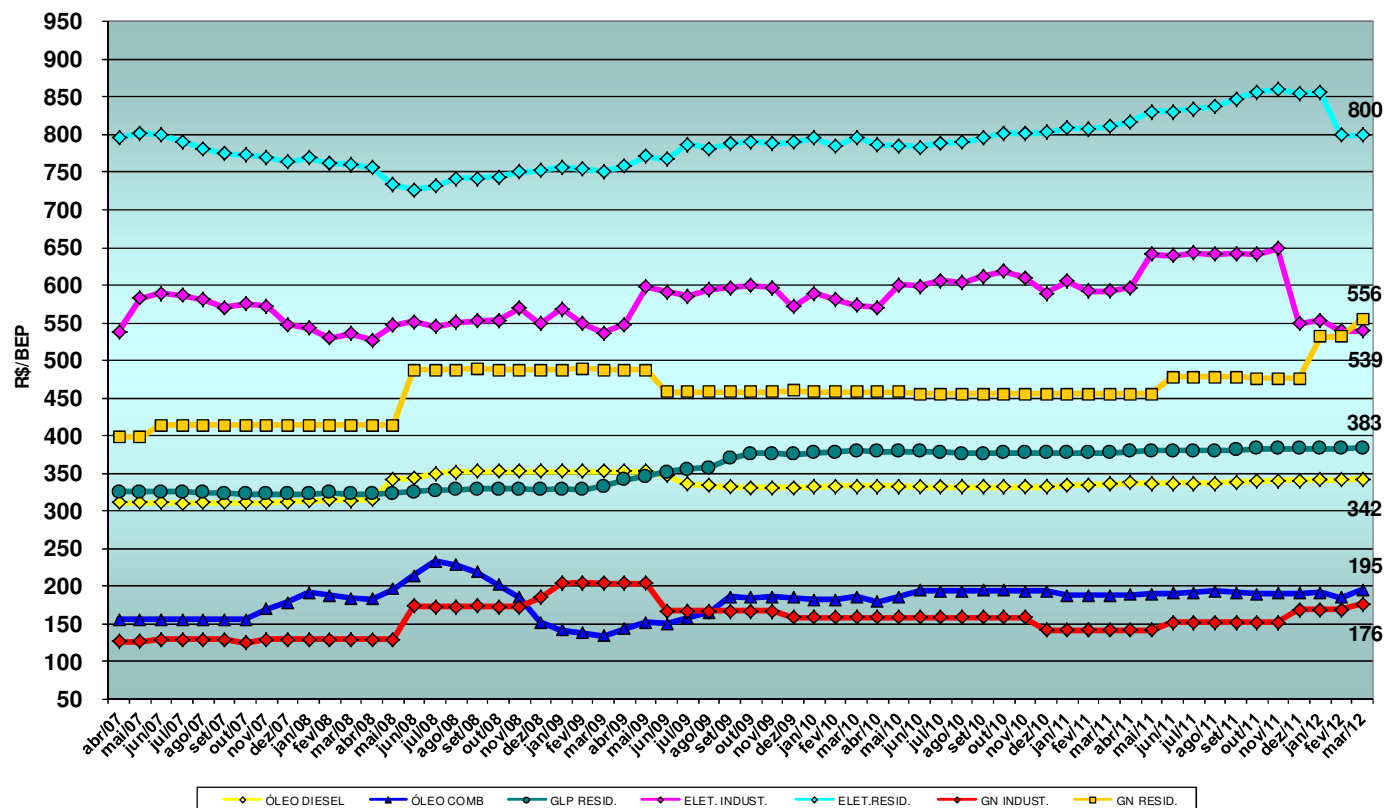
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	71,08%	59,19%	72,52%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,84	2,89	2,76	2,90	2,91	2,73
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,154	1,174	1,167	1,197	1,150	1,126
CIDE Líquida	0,091	0,091	0,091	0,091	0,091	0,091
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,507	1,527	1,520	1,549	1,503	1,478
ICMS do produtor	0,532	0,566	0,534	0,524	0,521	0,529
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,039	2,093	2,054	2,073	2,024	2,007
ICMS de substituição tributária	0,389	0,384	0,380	0,391	0,406	0,379
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,443	2,478	2,434	2,496	2,464	2,391
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,291	1,244	1,244	1,244	1,299	1,341
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,344	1,264	1,277	1,277	1,380	1,403
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,223	2,235	2,202	2,252	2,247	2,194
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,165	0,184	0,142	0,186	0,196	0,131
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,388	2,419	2,344	2,438	2,443	2,324
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,345	0,324	0,301	0,340	0,405	0,326
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,743	2,750	2,651	2,782	2,868	2,657

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 22/04/12 a 28/04/12

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	34%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,11	2,07	2,06	2,13	2,21	2,03
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,167	1,184	1,200	1,216	1,170	1,125
CIDE Líquida	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,362	1,379	1,395	1,411	1,365	1,320
ICMS do produtor	0,243	0,192	0,190	0,239	0,267	0,266
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,605	1,571	1,586	1,650	1,632	1,586
ICMS de substituição tributária	0,075	0,061	0,067	0,072	0,090	0,074
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,693	1,632	1,652	1,750	1,748	1,665
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,319	2,319	2,319	2,319	2,319	2,319
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,469	2,469	2,469	2,469	2,469	2,469
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,732	1,674	1,693	1,786	1,784	1,705
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,133	0,136	0,137	0,140	0,150	0,116
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,865	1,810	1,830	1,926	1,934	1,821
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,221	0,245	0,210	0,188	0,244	0,210
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,096	2,063	2,046	2,118	2,200	2,037

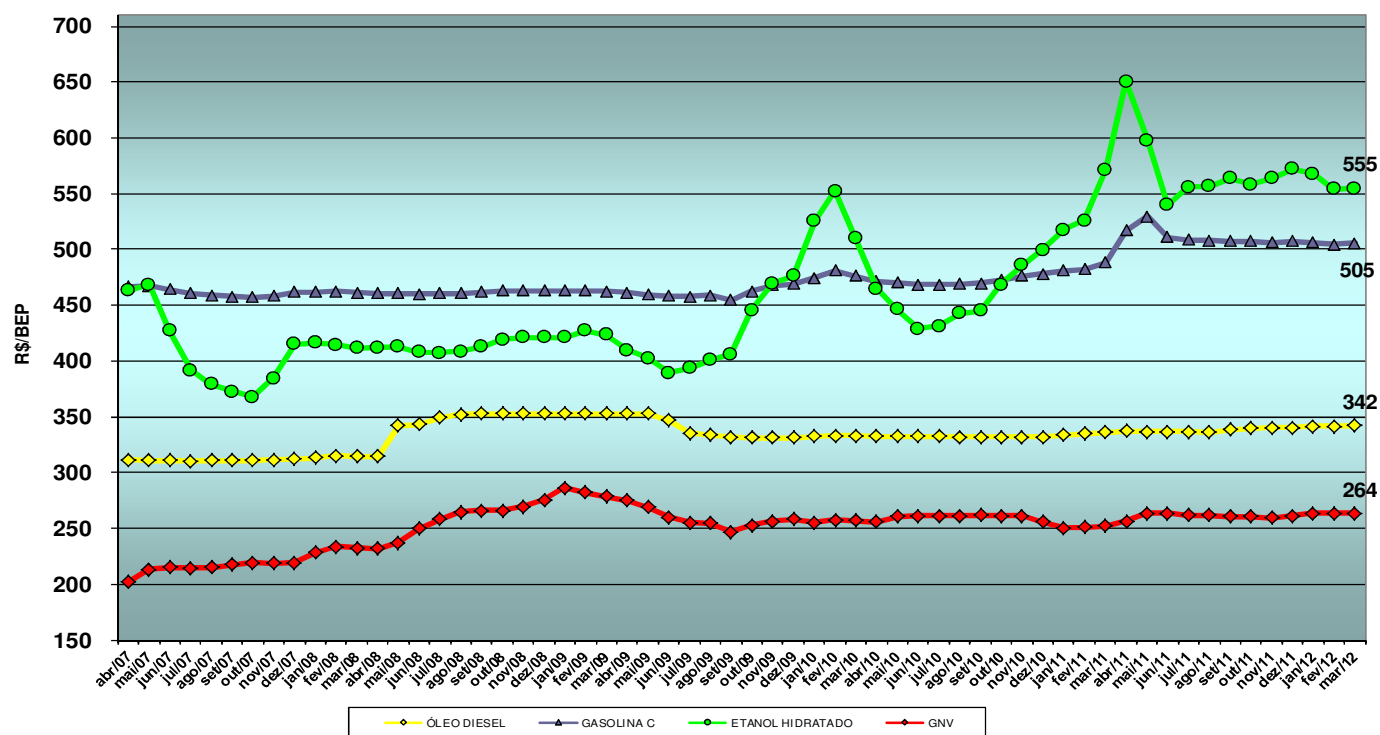
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



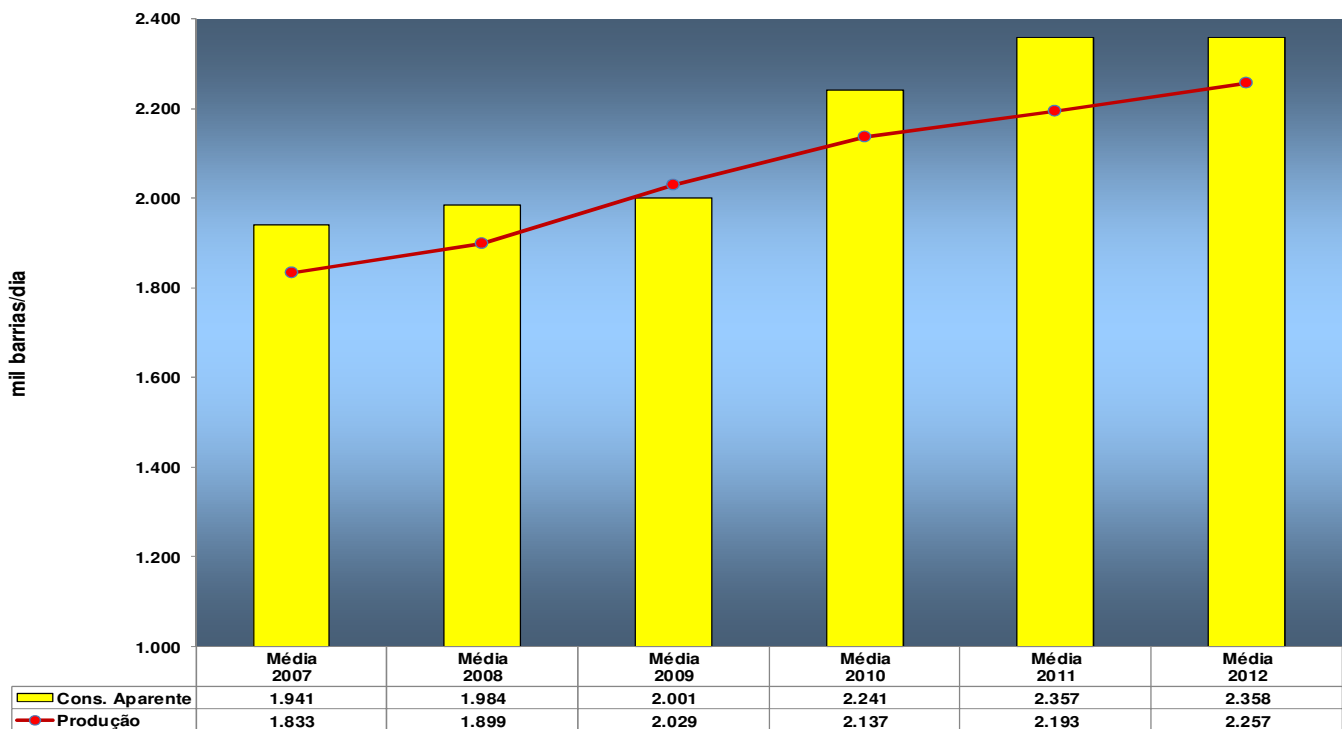
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

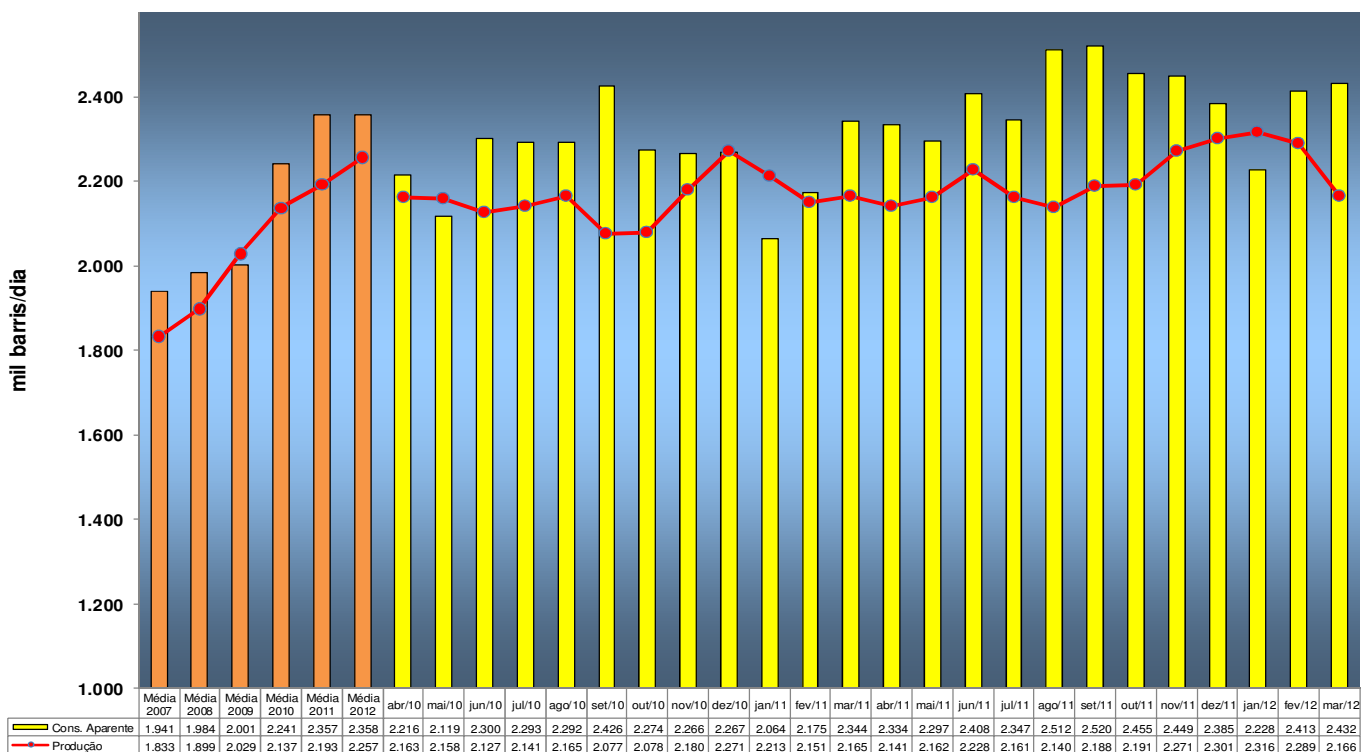


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

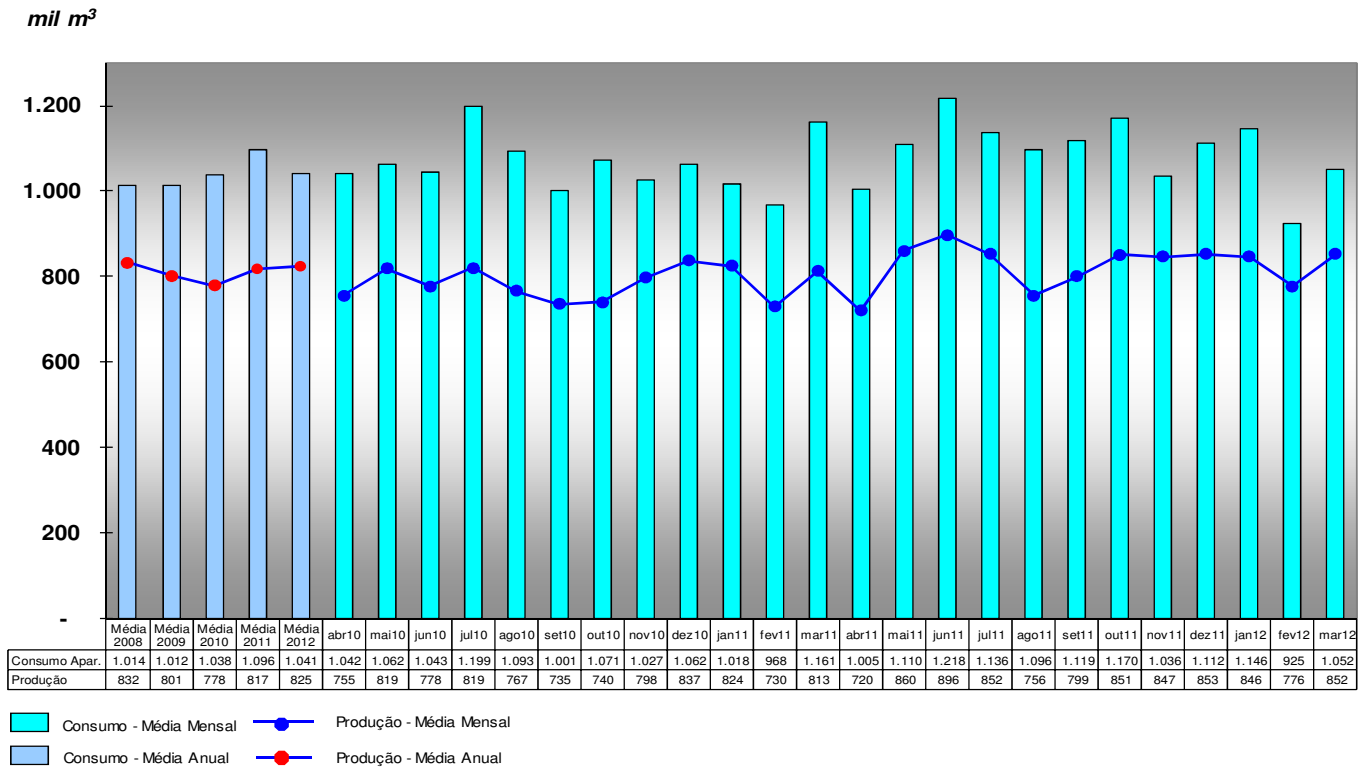


Até o mês de março, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2012 encontra-se 4,3% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção em campos brasileiros alcançada no mês março/2012 registrou queda de 5,4% sobre o volume produzido no mês de fevereiro/2012 e aumento de 0,1% em relação a março do ano passado.

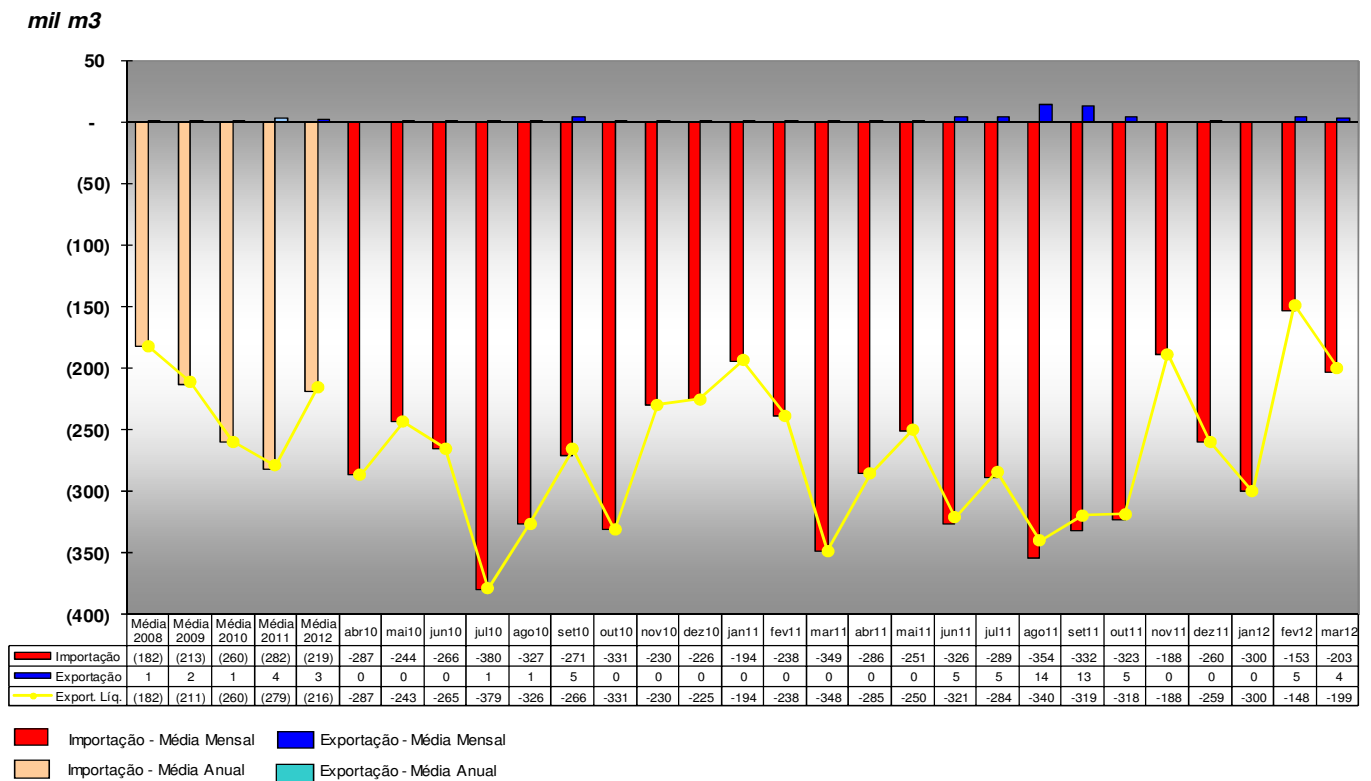
A Petrobras respondeu por 92,7% da produção de petróleo e gás natural. Os campos marítimos foram responsáveis por 91,4% da produção de petróleo e 74,9% da produção de gás natural. O grau API médio do petróleo produzido março foi de 23,7°. Deste total, 8% da produção é considerada óleo leve (superior ou igual a 31°API), 55% de óleo médio (entre 22° e 31° API) e 37% de óleo pesado (inferior a 22° API).

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: abr/10 a mar/12

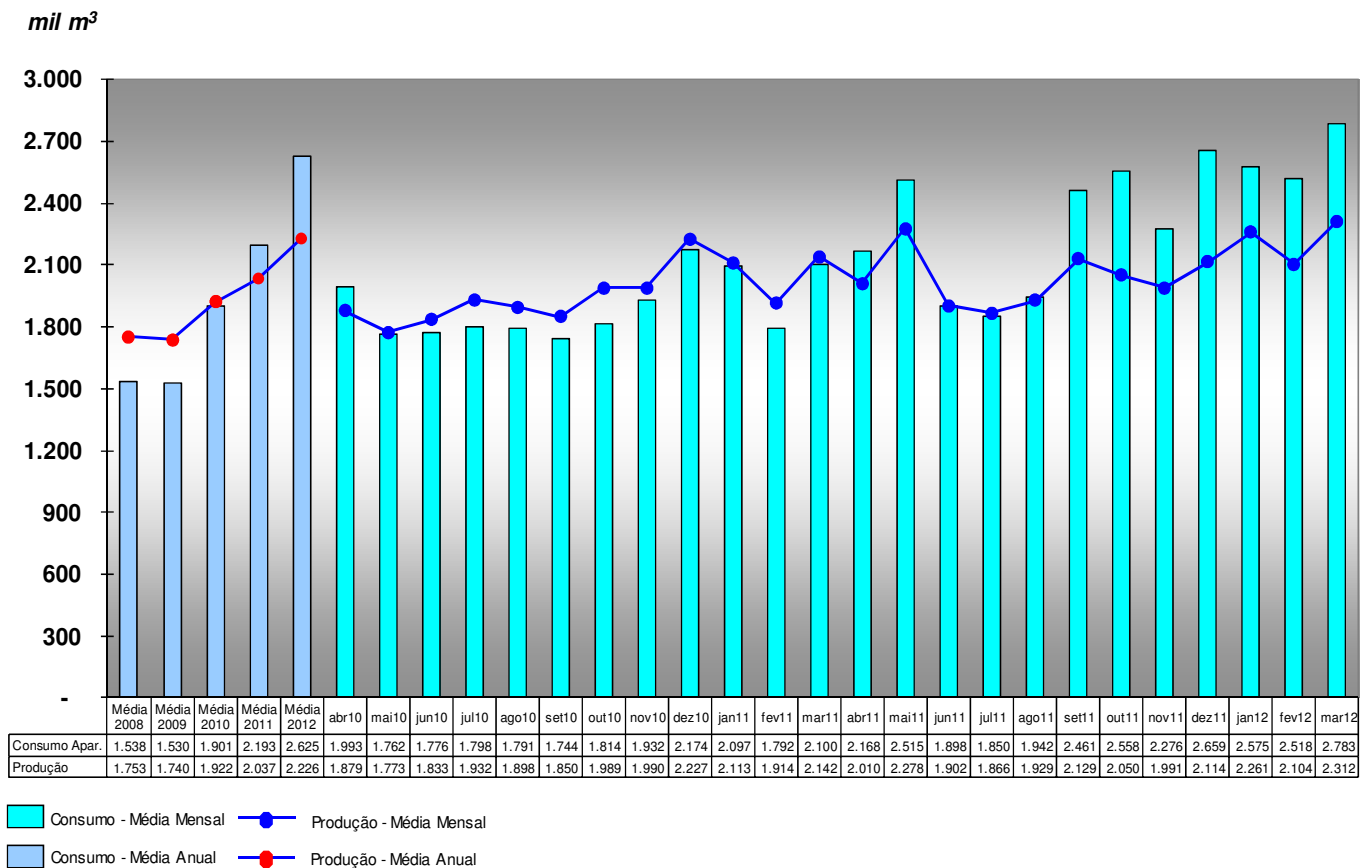


7.2) GLP - Exportação e Importação: abr/10 a mar/12

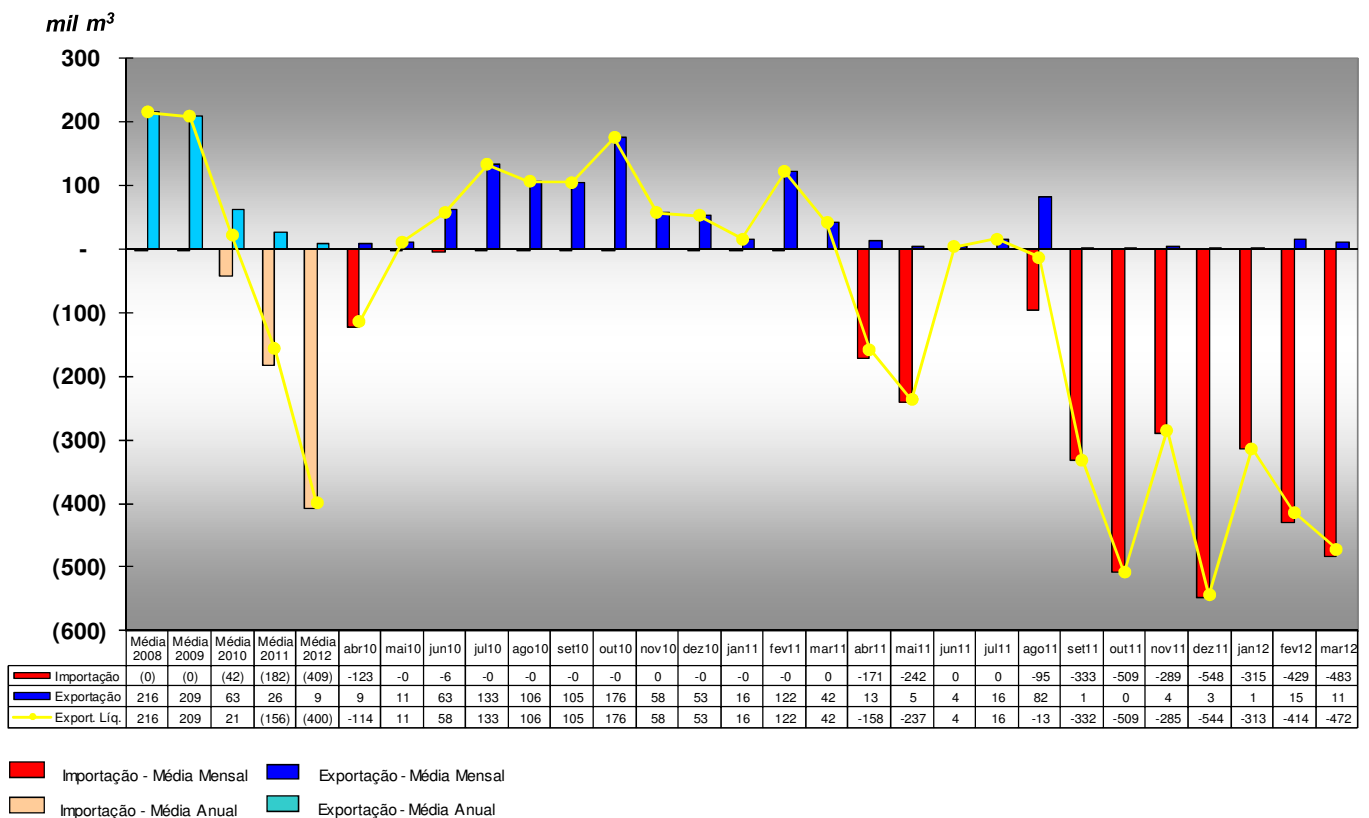


Comércio Ext. (mar/12): Angola (39%), Argentina (27%), EUA (19%) e Venezuela (15%).
 O consumo aparente de GLP cresceu 3,0% quando comparado o período de abr/11 a mar/12 com o período de abr/10 a mar/11. Houve um recuo de 2,3% na importação e um aumento de 5,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 24,9% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: abr/10 a mar/12

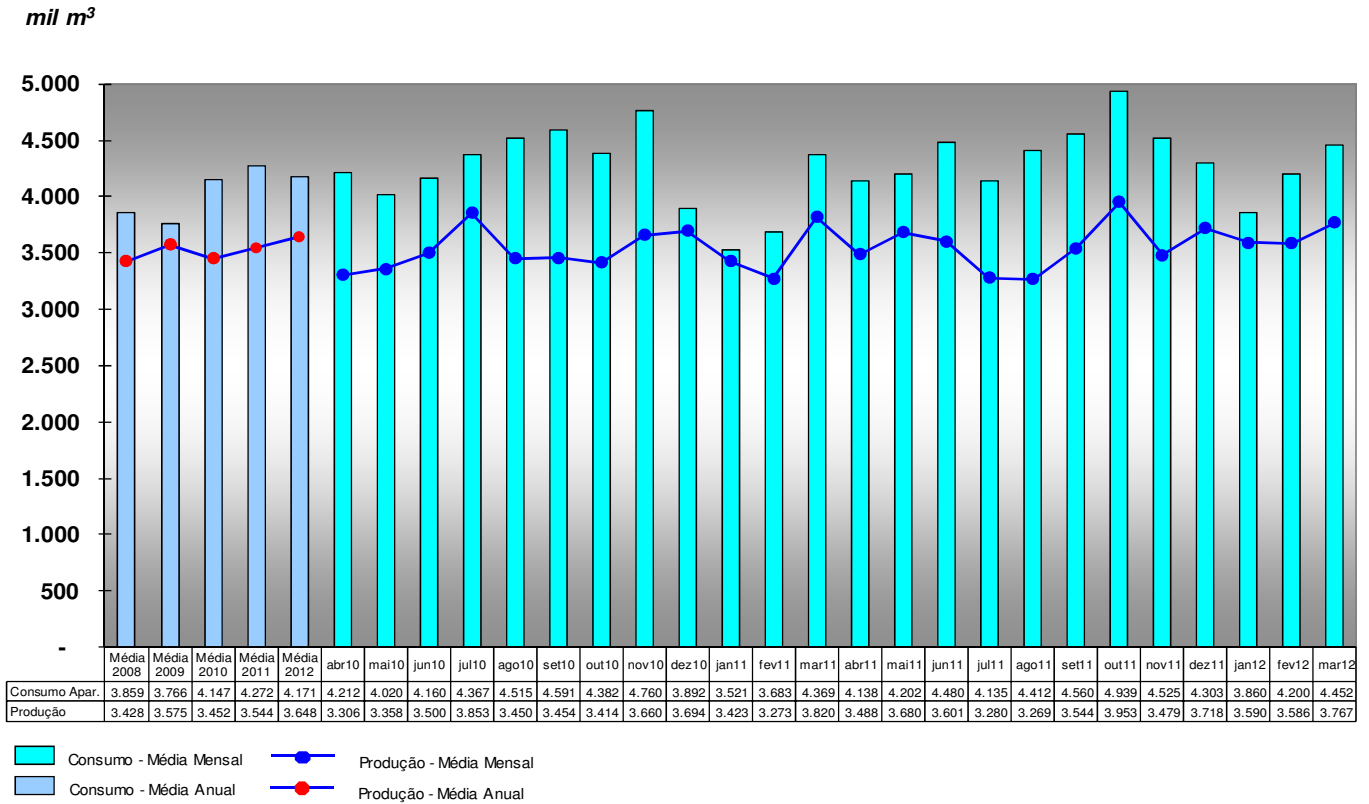


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: abr/10 a mar/12

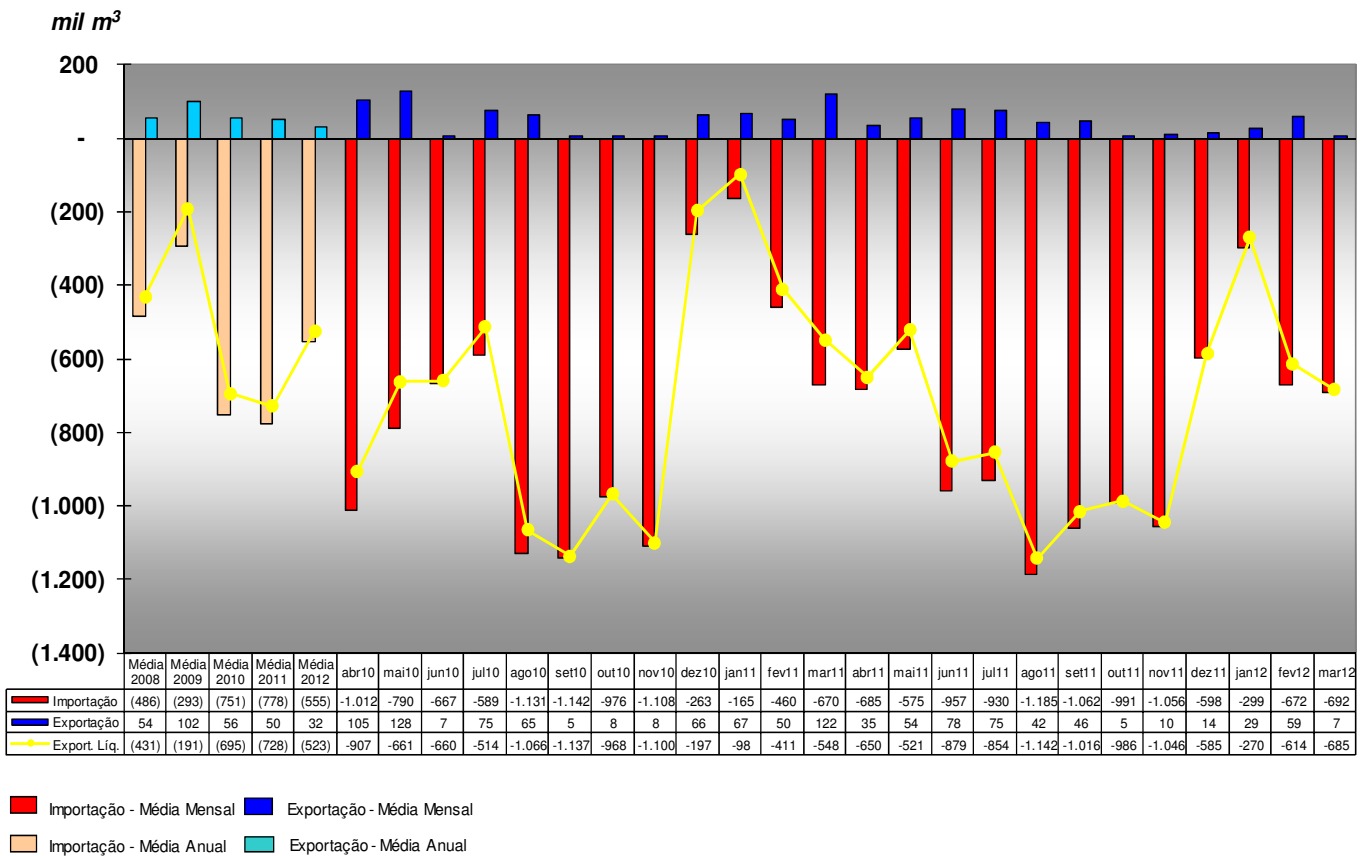


Comércio Ext. (mar/12): Holanda (42%), Reino Unido (38%), EUA (10%) e Bélgica (10%).
 O consumo de Gasolina A cresceu 23,8% quando comparado o período abr/11 a mar/12 com o período de abr/10 a mar/11. Com relação à produção, houve avanço de 6,0%. No período, as importações corresponderam a 13,7% do consumo nacional de gasolina.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: abr/10 a mar/12



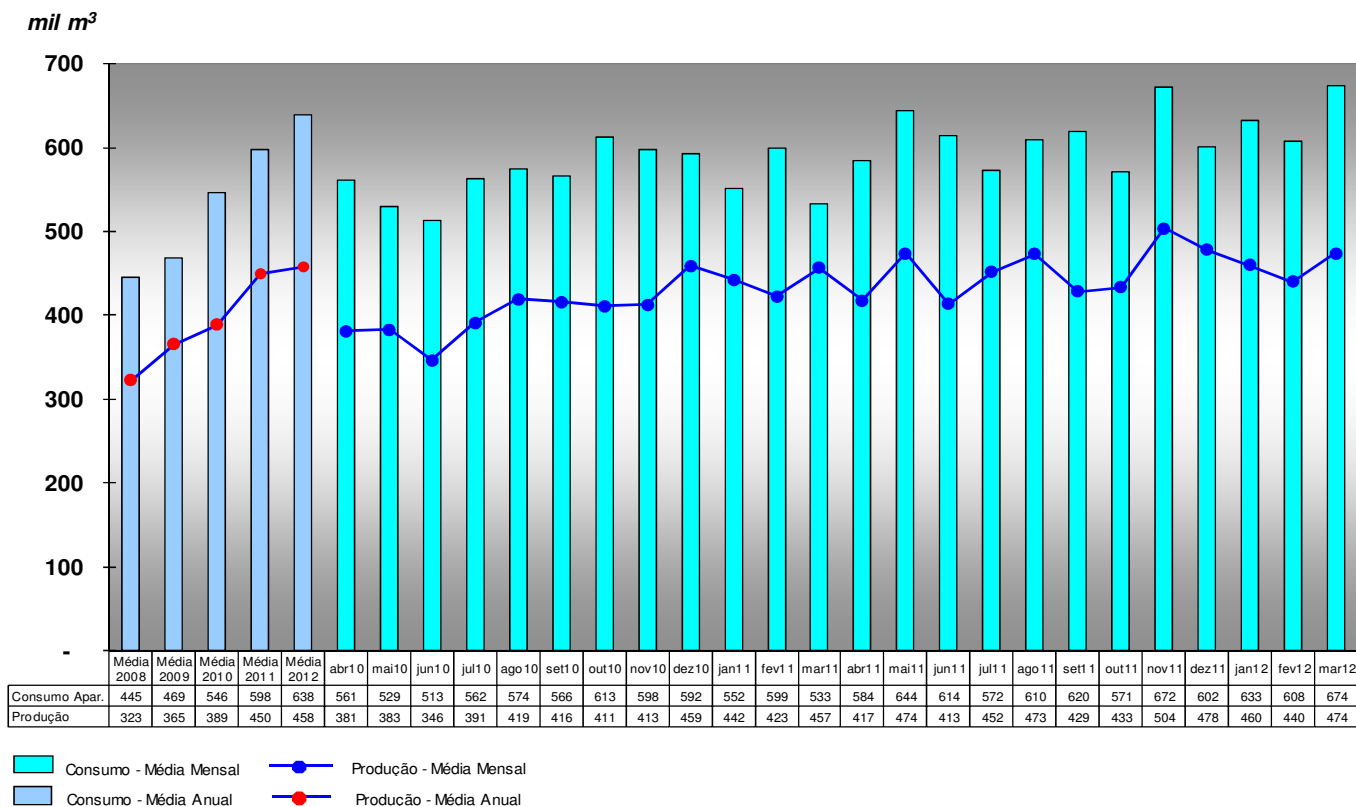
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: abr/10 a mar/12



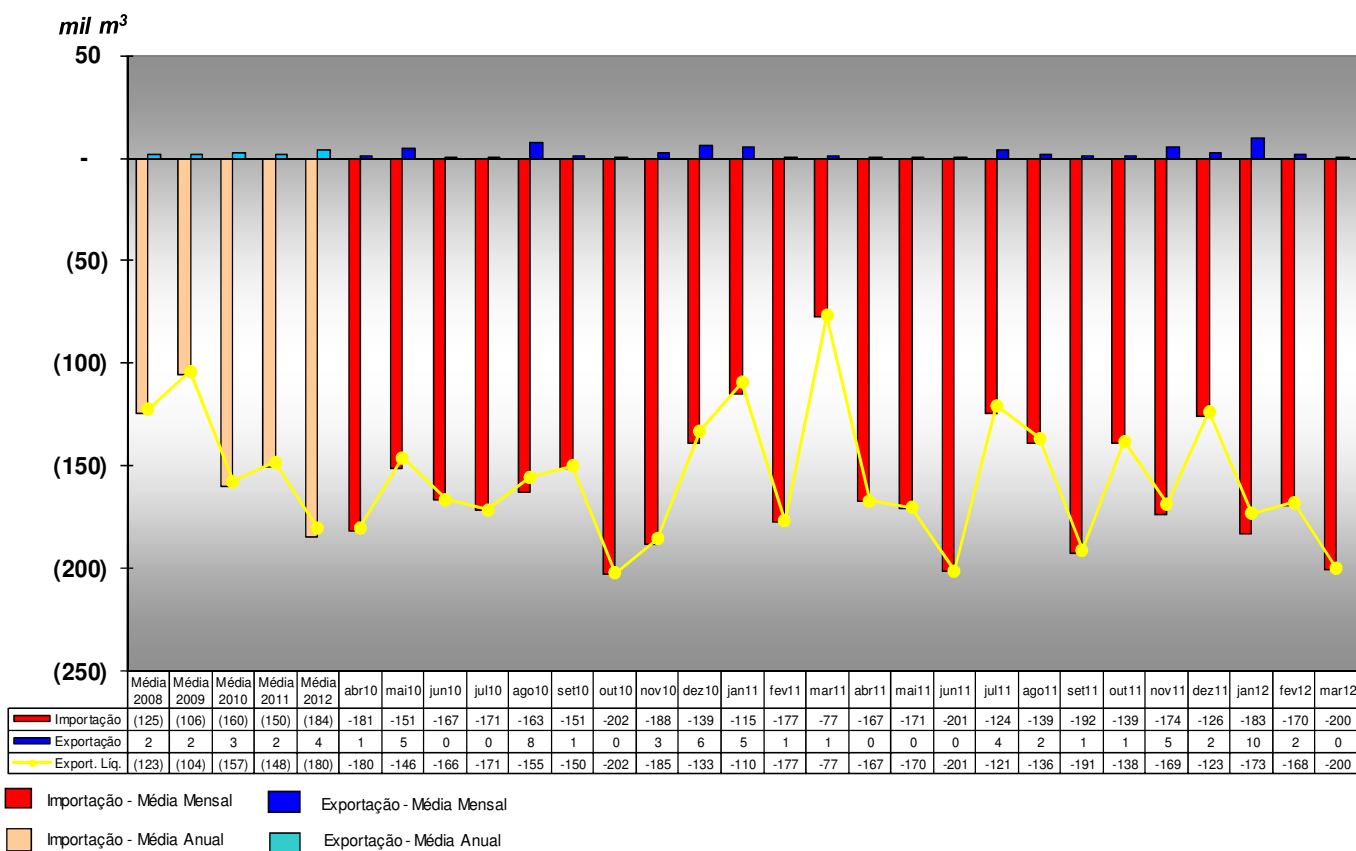
Comércio Ext. (mar/12): Índia (53%), EUA (36%), Ant. Holandesas (7%) e Kuwait (4%).

O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 3,4%, comparando o período de abr/11 a mar/12 com o período de abr/10 a mar/11. A produção cresceu 1,8% e a importação cresceu 8,1%. No período, as importações corresponderam a 18,6% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: abr/10 a mar/12



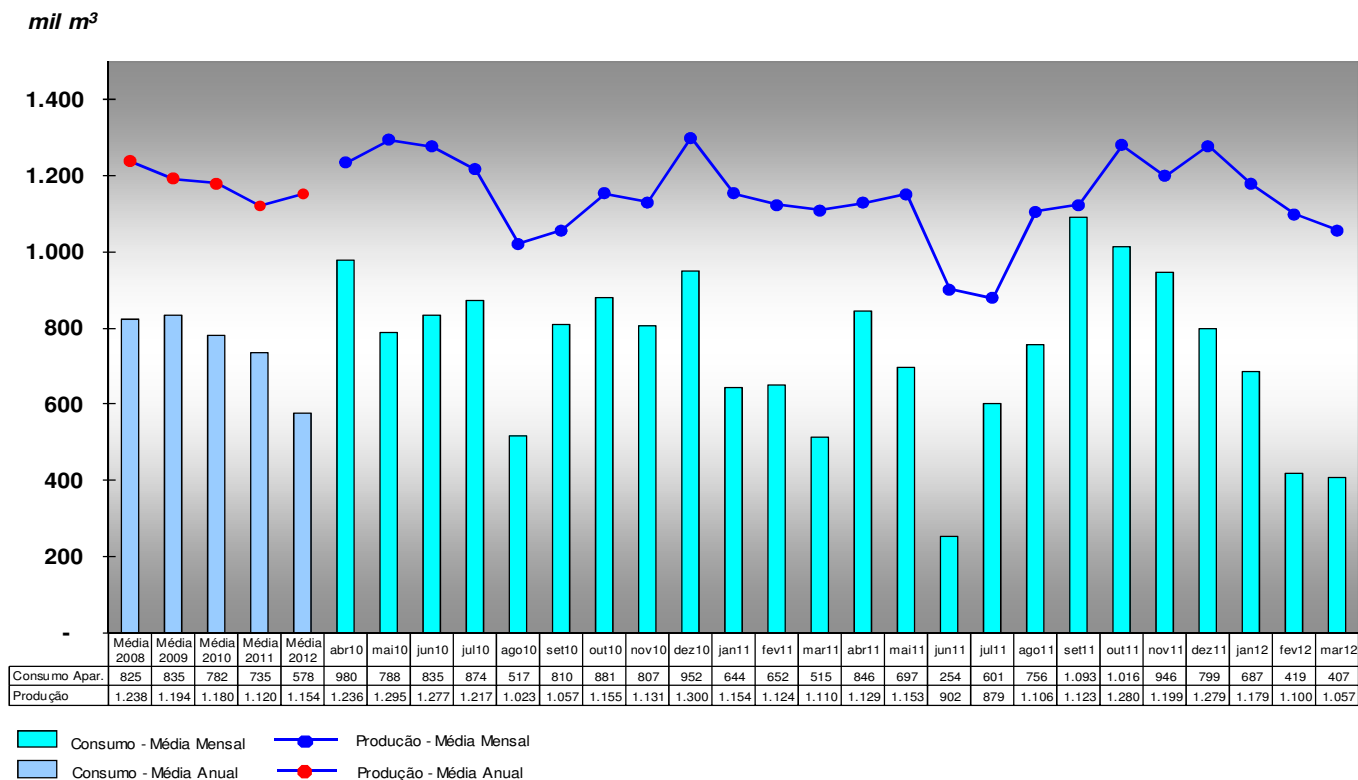
7.8) QAV - Exportação e Importação: abr/10 a mar/12



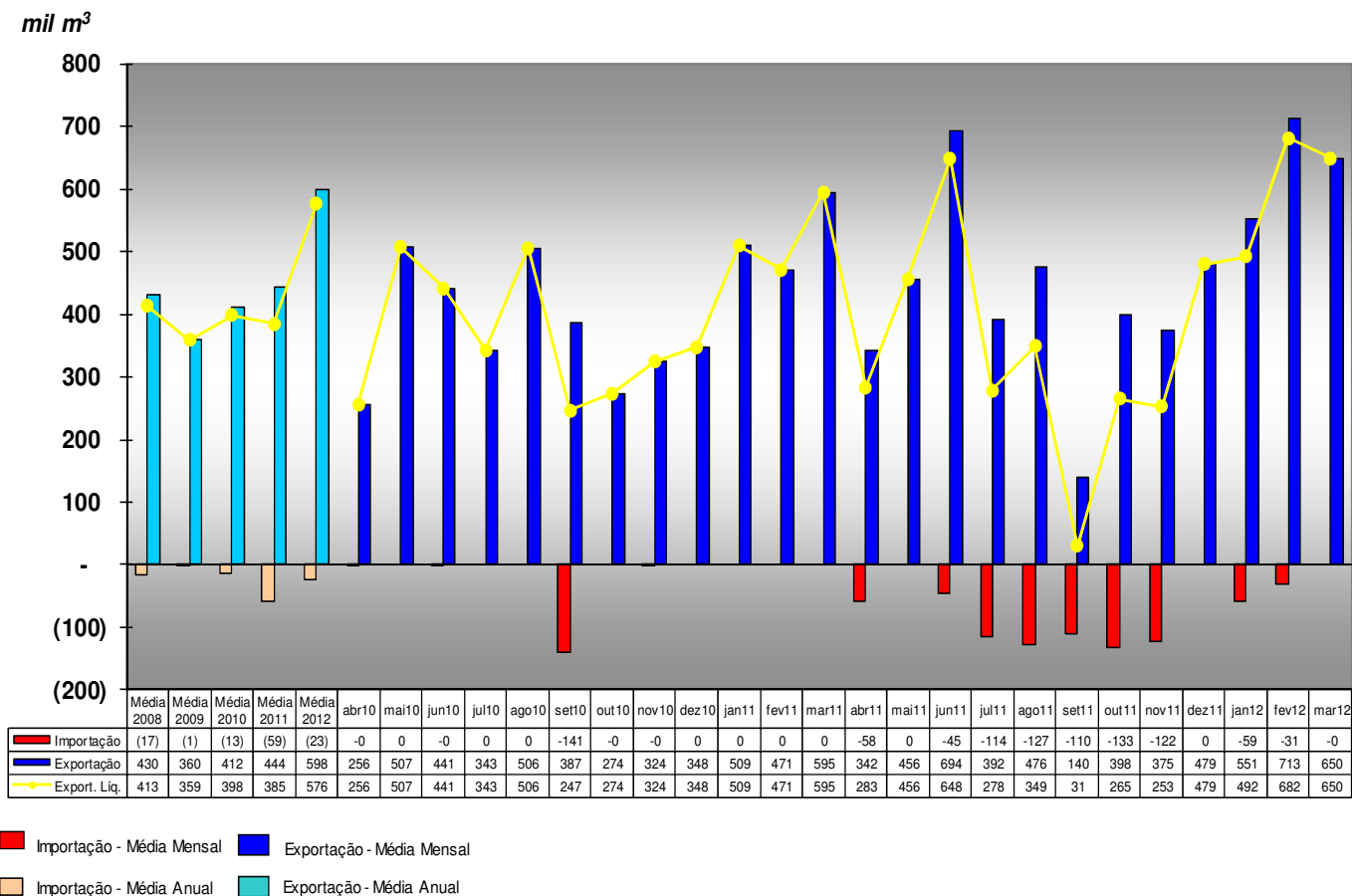
Comércio Ext. (mar/12): Kuwait (27%), Emirados Árabes (25%), Aruba (25%) e EUA (23%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 9,0% quando comparado o período de abr/11 a mar/12 com o período de abr/10 a mar/11. A produção cresceu 10,2% e as importações recuaram 5,5%. O volume importado correspondeu a 26,8% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: abr/10 a mar/12

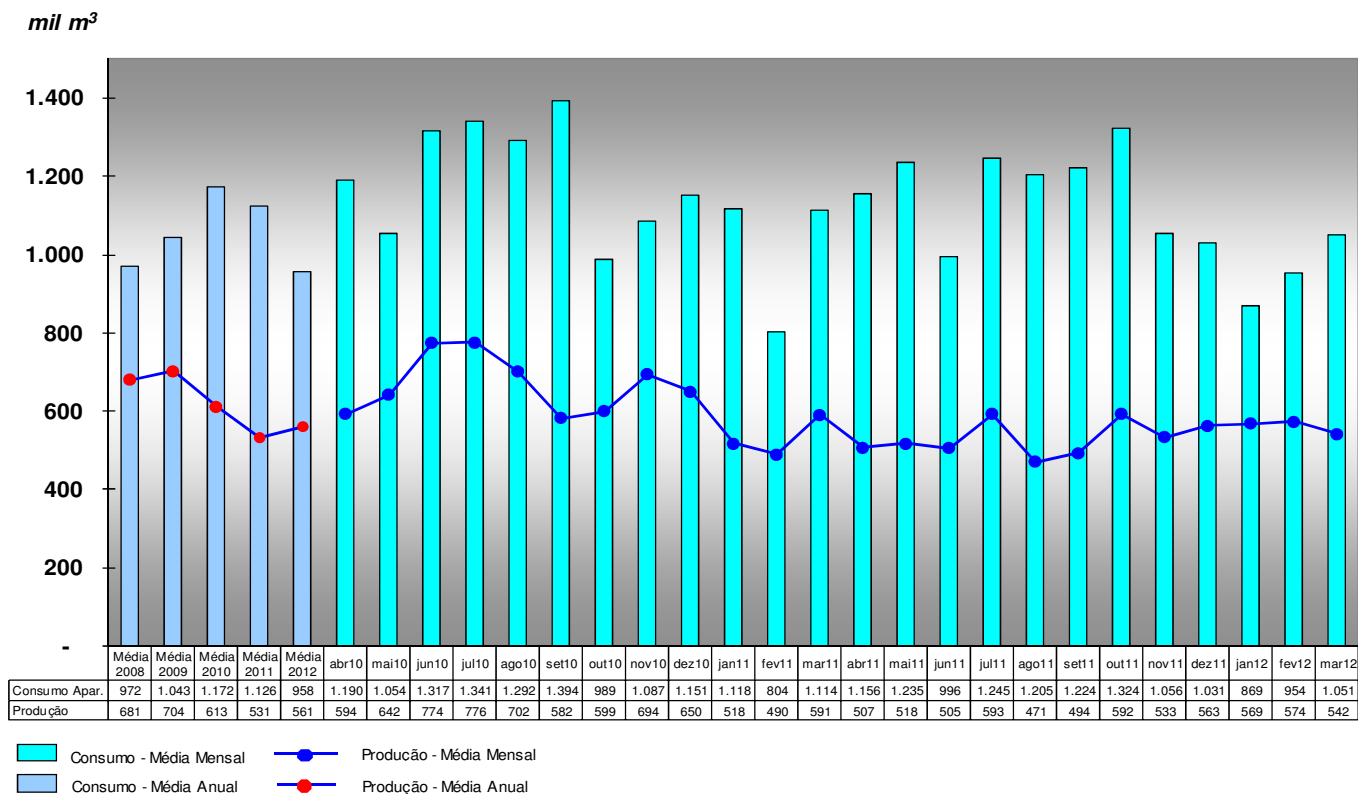


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: abr/10 a mar/12

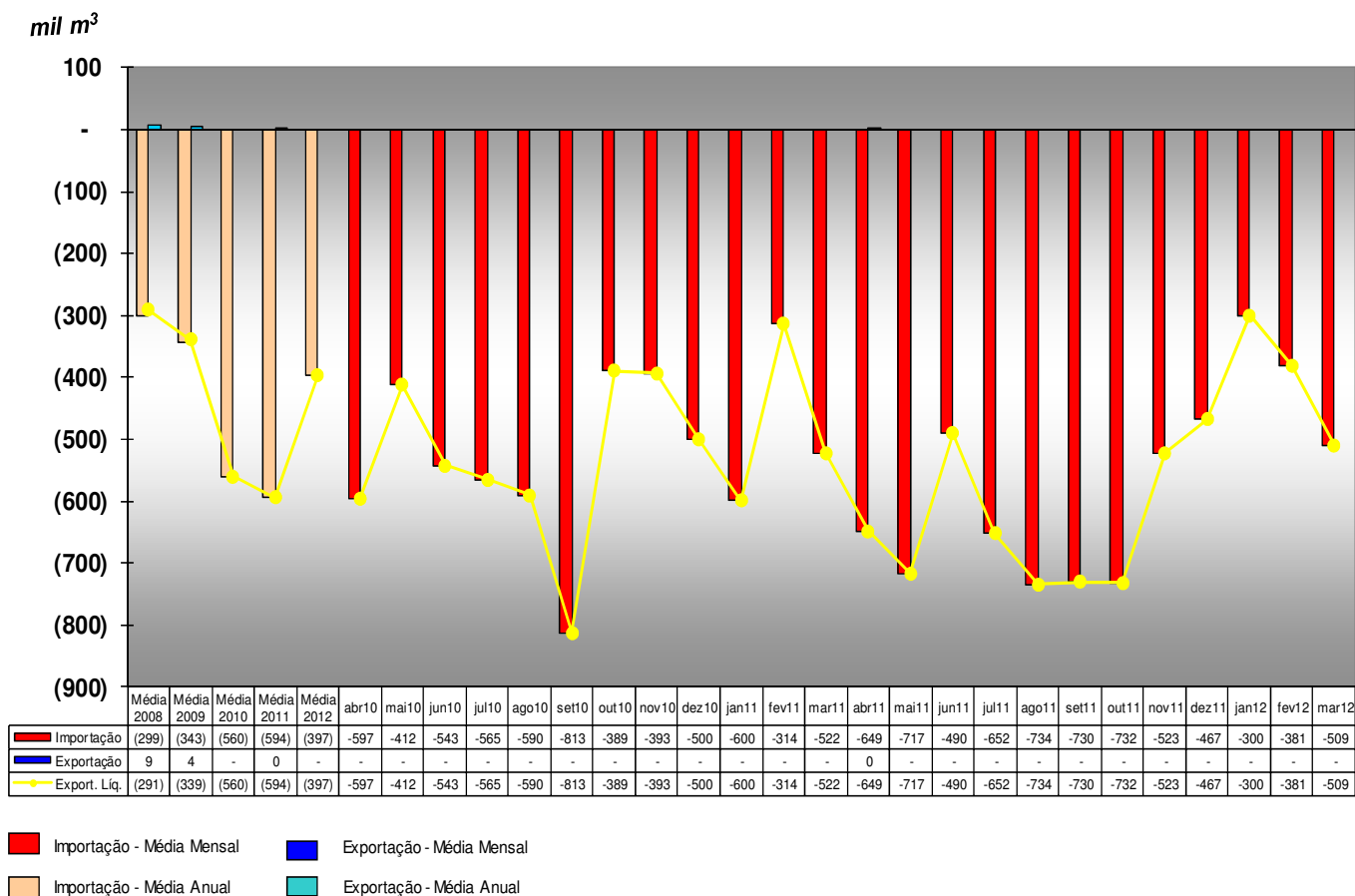


Comércio Ext. (mar/12): Cingapura (38%), Ant. Holandesas (31%), Holanda (21%) e Uruguai (10%).
 O consumo de óleo combustível apresentou queda de 7,9% comparando o período de abr/11 a mar/12 com o período de abr/10 a mar/11. A produção apresentou recuo de 4,9%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 42,3% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: abr/10 a mar/12



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: abr/10 a mar/12



Comércio Ext. (mar/12): Argélia (56%), Argentina (29%) e Marrocos (15%).

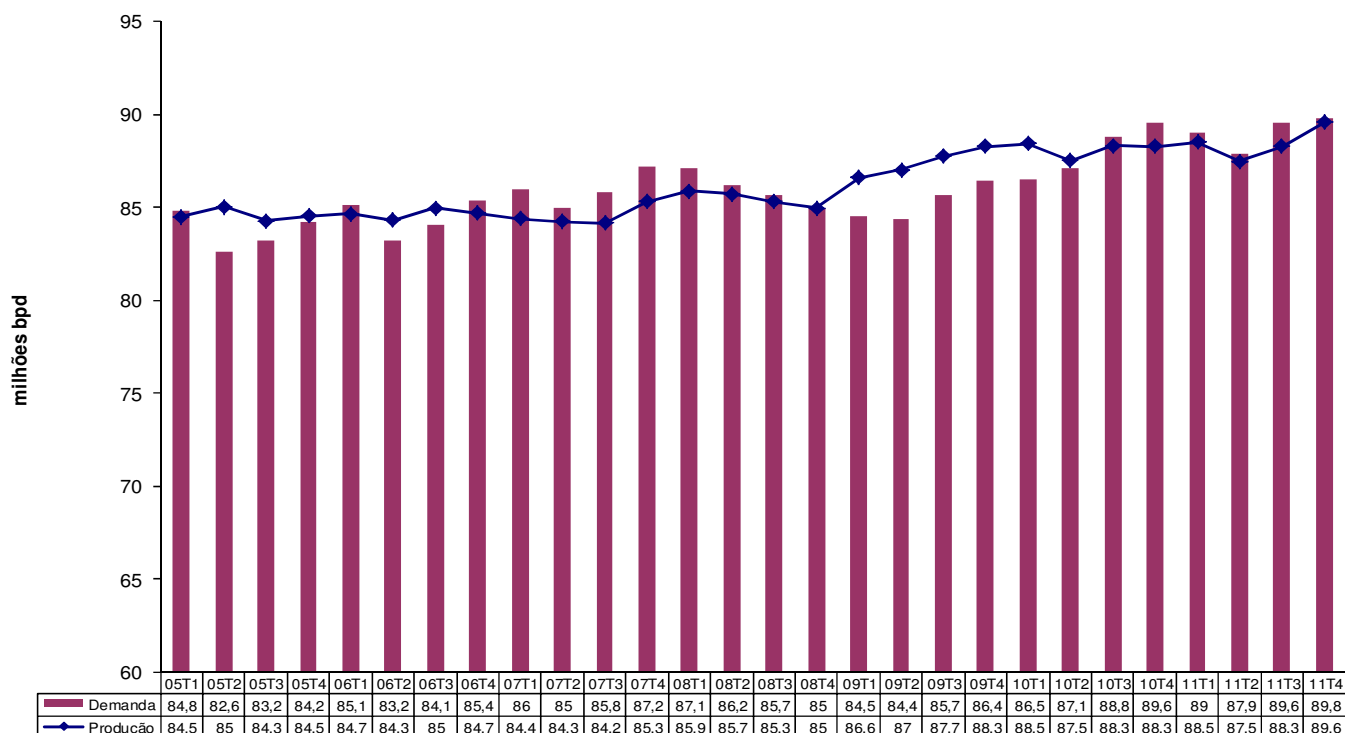
O consumo de nafta petroquímica recuou 3,6% quando comparados os períodos de abr/11 a mar/12 com o período de abr/10 a mar/11. A produção, por sua vez, caiu 15,1% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 10,4% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

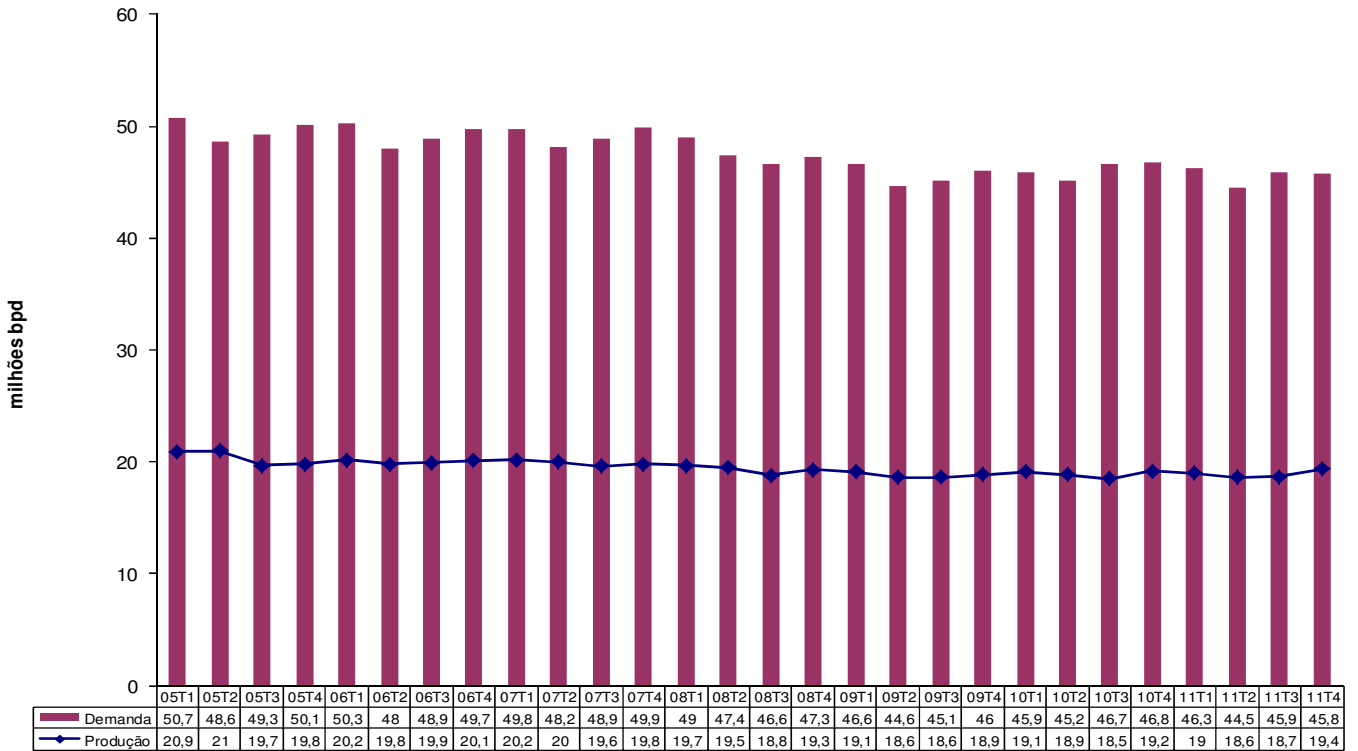
Mundial



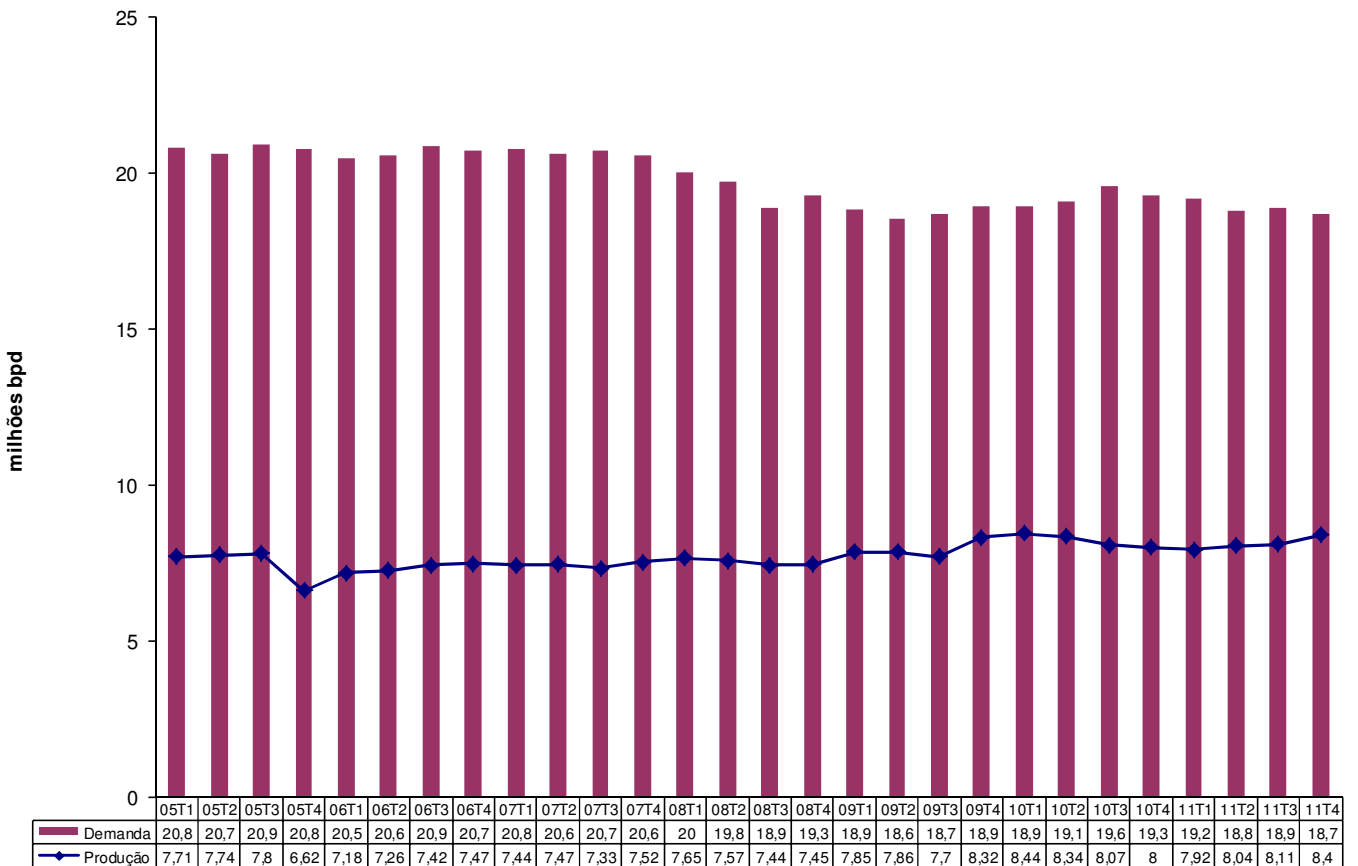
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2011 foi de 89,6 milhões bpd, valor 1,5% superior ao percebido no quarto trimestre de 2010. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2011 foi de 89,8 milhões bpd, valor 0,2% maior que o dado do quarto trimestre de 2010.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 42,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2011 igual a 18,7 milhões de barris/dia.

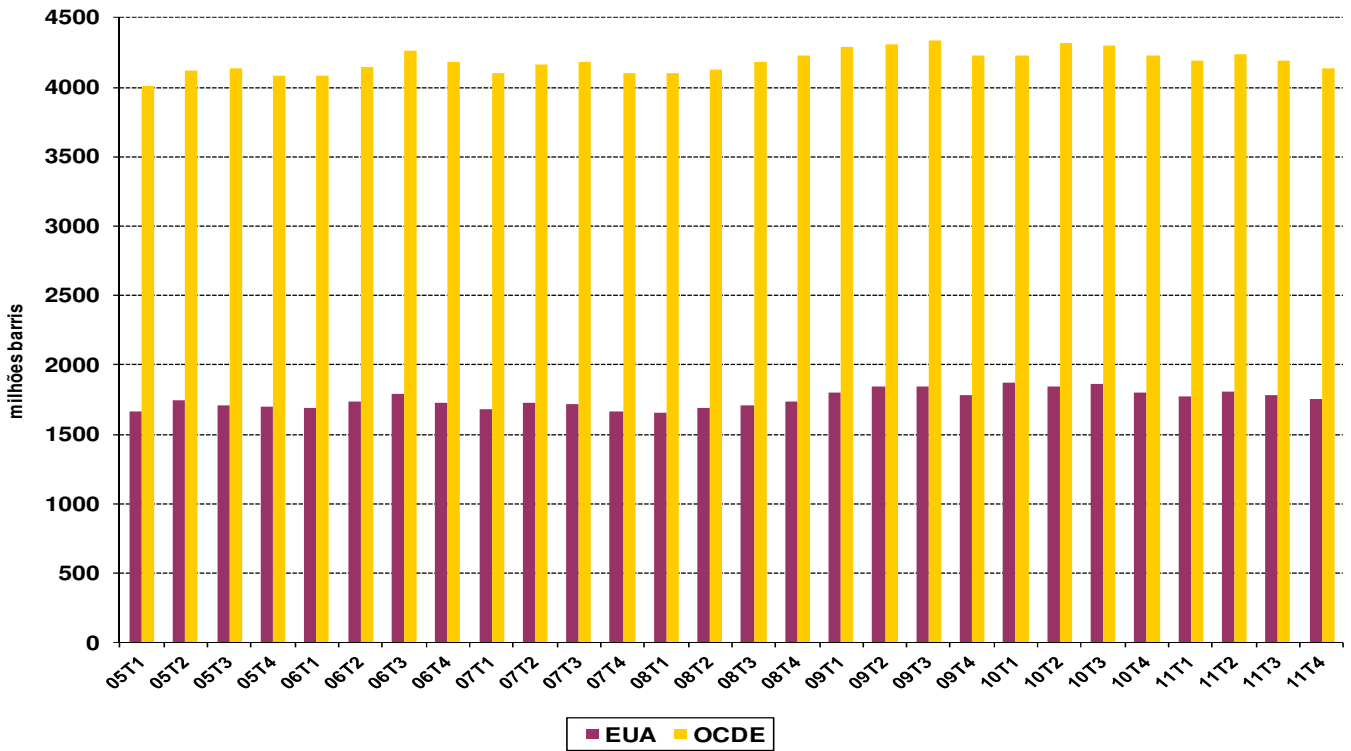
OCDE



EUA

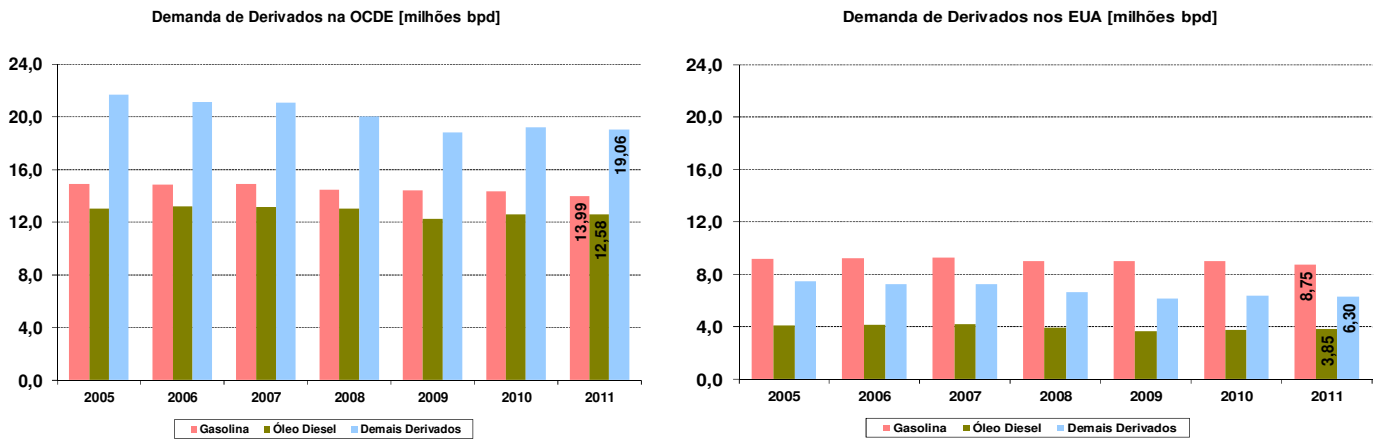


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2011 foi de 4,14 bilhões de barris, valor 1,3% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,75 bilhão de barris de petróleo, valor 1,6% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2011 foi de 45,8 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2010 em 1,5%. Nos EUA, a demanda recuou 3,3% quando comparados os quartos trimestres de 2011 e 2010.

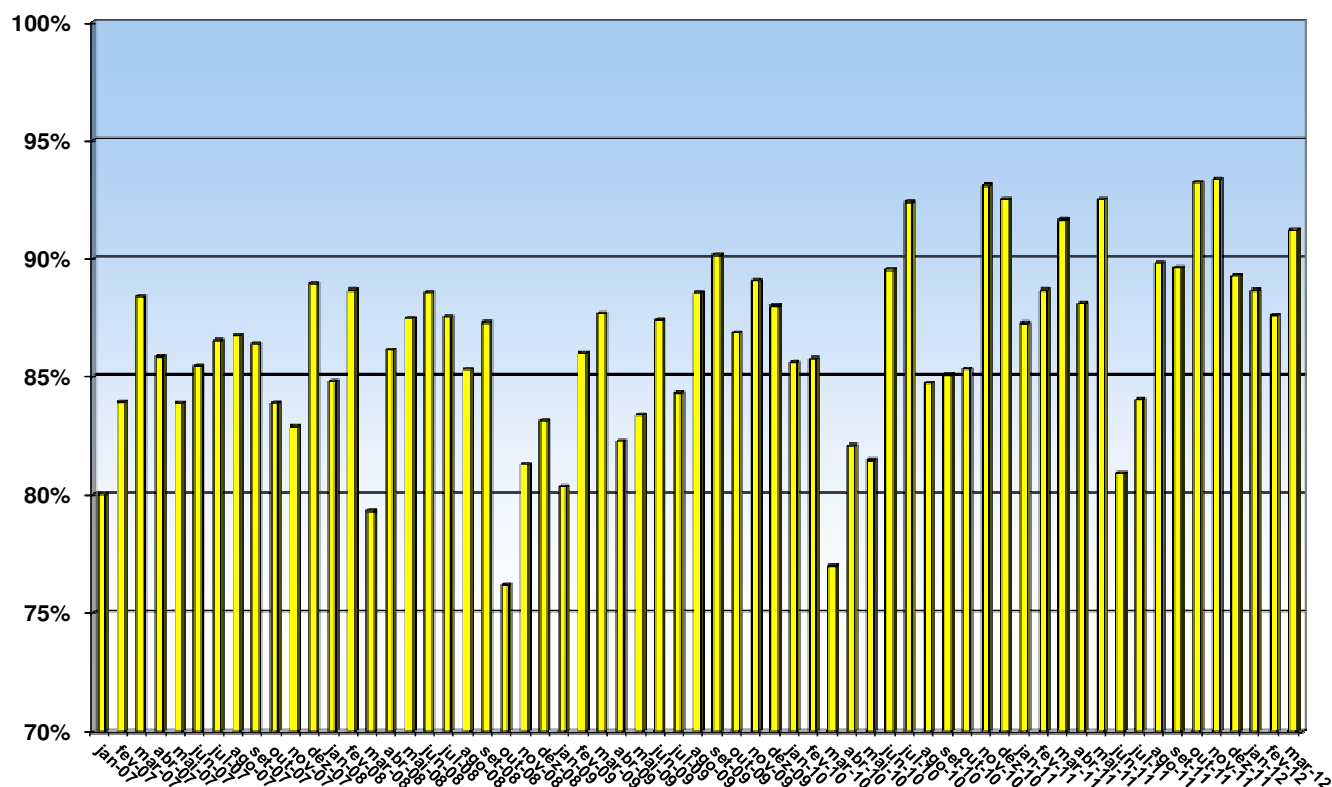
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 28% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46% e 20%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/12 a mar/12

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada jan a mar/12
		Média jan a mar		Varição 12/11	(barris/dia)	(m ³ /dia)	
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a mar			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	16.231	2.580	11,8%	17.000	2.700	95%
RLAM (BA)	1950	205.004	32.592	-14,6%	280.000	44.500	73%
MANGUINHOS (RJ)	1954	11.759	1.870	45,4%	13.800	2.200	85%
RECAP (SP)	1954	52.478	8.343	25,5%	53.500	8.500	98%
RPBC (SP)	1955	147.510	23.452	-12,6%	170.000	27.000	87%
REMAN (AM)	1956	40.078	6.372	-5,7%	46.000	7.300	87%
REDUC (RJ)	1961	224.036	35.618	-2,4%	242.000	38.500	93%
LUBNOR (CE)	1966	7.802	1.240	18,4%	8.200	1.300	95%
REFAP (RS)	1968	166.964	26.544	9,7%	201.000	30.000	83%
REGAP (MG)	1968	141.255	22.457	10,1%	151.000	24.000	94%
REPLAN (SP)	1972	383.545	60.977	9,6%	415.000	66.000	92%
REPAR (PR)	1977	196.740	31.278	8,4%	220.000	35.000	89%
REVP (SP)	1980	250.399	39.809	3,5%	251.500	40.000	100%
UNIVEN (SP)	2007	2.834	451	-66,4%	6.900	1.100	41%
DAX OIL (BA)	2009	959	152	12,0%	2.100	275	46%
RPCC (RN)	2010	37.064	5.893	8,0%	35.000	4.328	106%
Total e Médias		1.884.658	299.628	1,9%	2.113.000	332.703	89%

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a mar/12

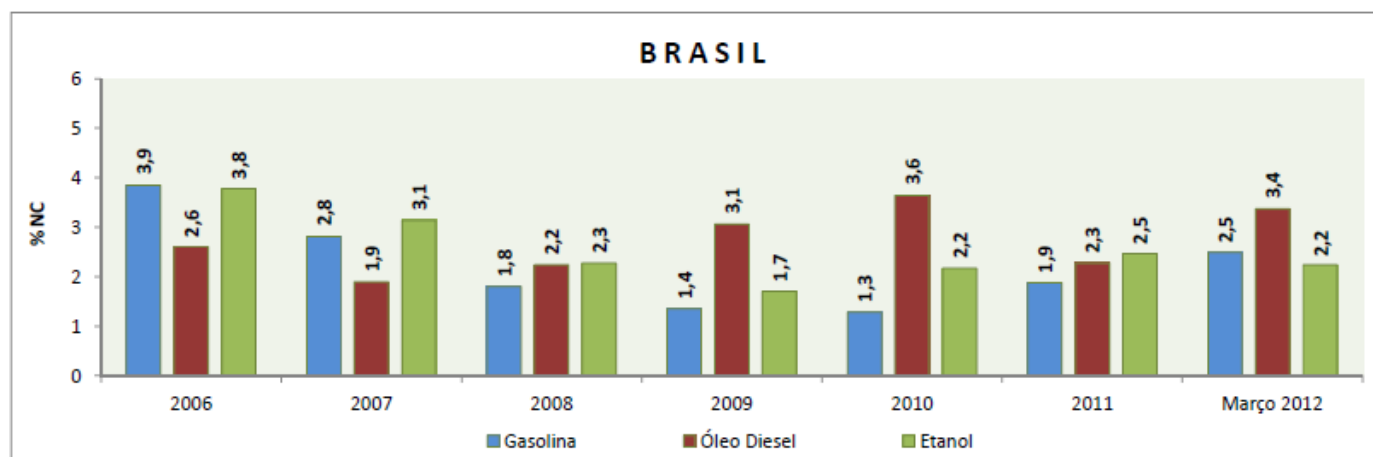


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 19.359 amostras de combustíveis em março de 2012, sendo encontradas não-conformidades em 539 amostras (2,8%). Neste mês de março, o índice de não conformidade do etanol (2,2%) reduziu em relação ao índice observado no mês de fevereiro de 2012 (2,6%). O índice de não conformidade do óleo diesel (3,4%) e da gasolina (2,5%), neste mês de março, aumentou em relação aos índices verificados no mês de fevereiro (2,4% e 1,8%, respectivamente).

O Estado de São Paulo, neste trimestre janeiro a março/2012, apresentou, em relação ao trimestre anterior, aumento do índice de não-conformidade para gasolina (de 1,1% para 1,2%), óleo diesel (de 2,9% para 3,0%) e etanol (de 1,3% para 1,5%). O Estado do Rio de Janeiro, neste trimestre janeiro a março/2012, apresentou, em relação ao trimestre anterior, redução do índice de não-conformidade para gasolina (de 6,9% para 5,6%), óleo diesel (de 2,0% para 1,4%) e etanol (de 2,1% para 1,6%). Os Estados do Amazonas (4,5%), Goiás (2,5%), Mato Grosso (10,3%), Pará (4,6%), Piauí (10,7%) e Rio de Janeiro (5,6%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (2,0%) no trimestre janeiro a março/2012.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 4,9% para 8,7%), Amazonas (de 4,8% para 13,6%), Mato Grosso do Sul (de 0,7% para 1,2%), Pará (de 0,8% para 1,5%), Paraíba (de 5,5% para 6,6%), Paraná (de 0,8% para 1,2%), Pernambuco (de 4,4% para 6,7%), Piauí (de 0,4% para 0,6%), Rio Grande do Sul (de 1,5% para 1,8%), Roraima (de 3,0% para 5,1%), Santa Catarina (de 0,7% para 3,9%), São Paulo (de 2,9% para 3,0%) e Sergipe (de 13,9% para 14,0%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 4,3% para 3,2%), Ceará (de 4,8% para 3,7%), Distrito Federal (de 3,0% para 1,5%), Maranhão (de 6,5% para 5,6%), Minas Gerais (de 3,2% para 2,6%), Paraná (de 0,6% para 0,5%), Piauí (de 2,8% para 1,4%), Rio de Janeiro (de 2,1% para 1,6%), Rio Grande do Norte (de 7,0% para 5,9%) e Roraima (de 2,9% para 0%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidade em comparação ao trimestre anterior em Amazonas (de 0,4% para 1,2%), Bahia (de 1,0% para 1,7%), Mato Grosso (de 10,6% para 13,9%), Pará (de 6,7% para 6,8%), Paraíba (de 4,2% para 4,7%), Rio Grande do Sul (de 1,3% para 1,6%), Santa Catarina (de 1,6% para 2,1%), São Paulo (de 1,3% para 1,5%) e Tocantins (de 0% para 9,1%).

A principal não-conformidade observada entre todas as amostras de gasolina coletadas neste mês de março foi relativa ao parâmetro destilação, correspondendo a 45,7%. No etanol hidratado combustível a principal não-conformidade foi em outros parâmetros (aspecto e cor), correspondendo a 39,6% das não-conformidades verificadas. No caso do óleo diesel, a principal não-conformidade foi em aspecto, correspondendo a 33,3% das não-conformidades.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		fev	fev/12 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7854		7925
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	26	0,33%	95	1,20%
	Octanagem	6	0,08%	14	0,18%
	Etanol	83	1,06%	28	0,35%
	Outros	33	0,42%	71	0,90%
Total NC		148	1,88%	208	2,62%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

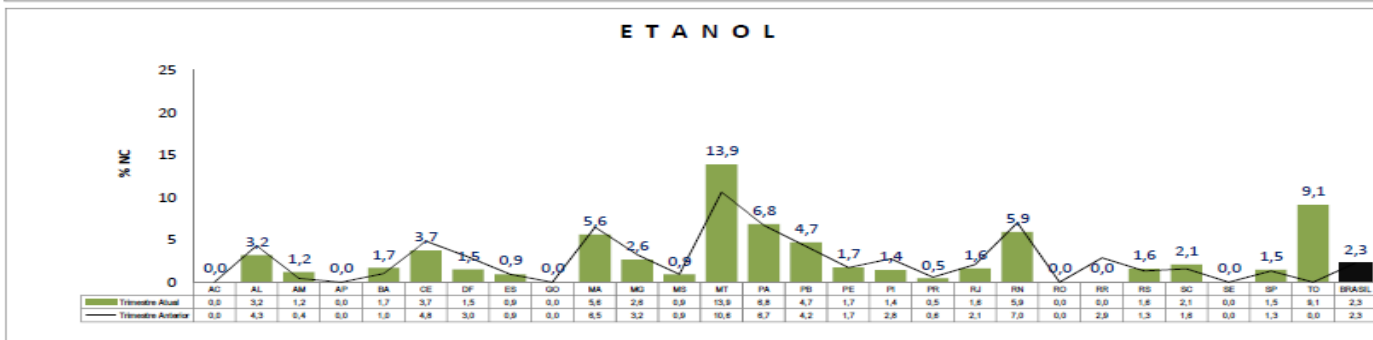
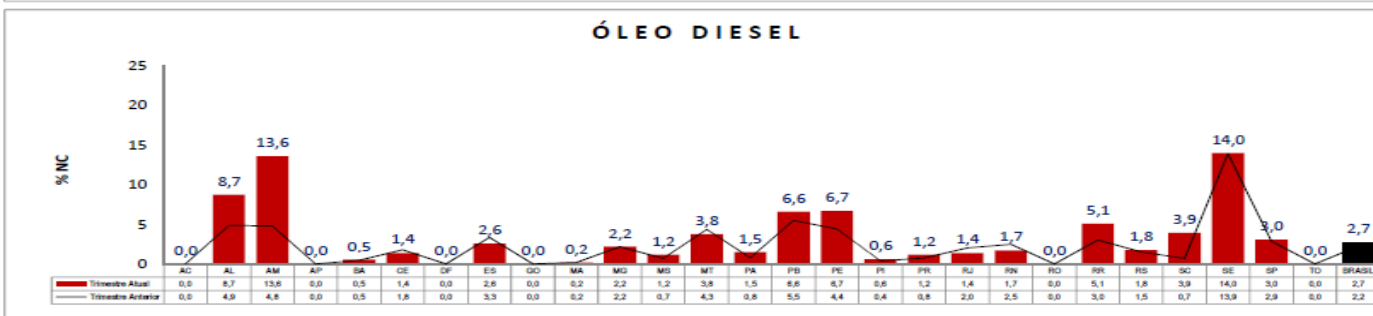
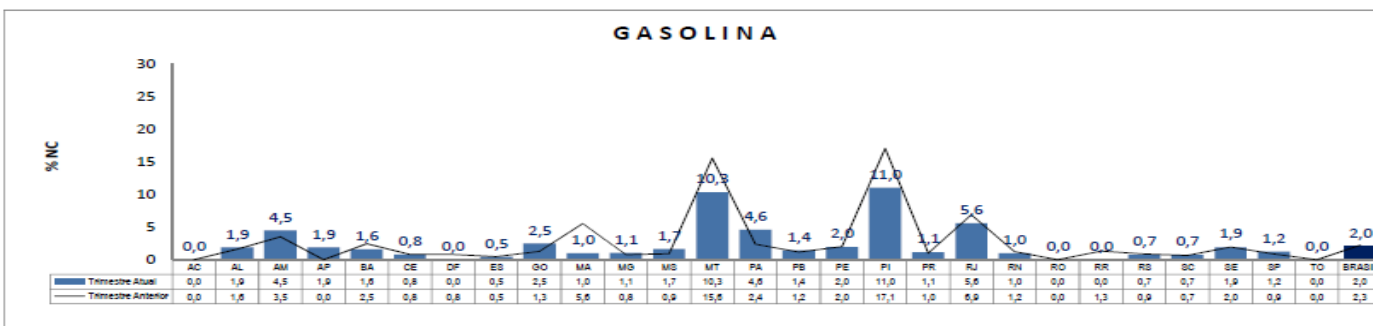
Óleo Diesel		fev	fev/12 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7410		7553
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	37	0,50%	9	0,12%
	Aspecto	61	0,82%	89	1,18%
	Pt. Fulgor	45	0,61%	29	0,38%
	Enxofre	56	0,76%	40	0,53%
	Teor de Biodiesel	15	0,20%	47	0,62%
	Outros	4	0,05%	53	0,70%
Total NC		218	2,94%	267	3,54%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		fev	fev/12 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3906		3881
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	34	0,87%	36	0,93%
	Condutividade	27	0,69%	16	0,41%
	PH	10	0,26%	6	0,15%
	Outros	39	1,00%	38	0,98%
Total NC		110	2,82%	96	2,47%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)